

MILITIA

Ano XV - Set/Out - 962 - N.º 9

97.



SUMÁRIO

EDITORIAL	pg	4
Mais um ato heróico — Cap. João Aldo Danêsi		6
Uma curiosa reliquia infantil — Cap. Reginaldo M. Miranda		8
Encontro de idéias — “Revistas” em Pôrto Alegre — cap. João Aldo Danêsi		11
NOSSA CAPA — Instituto Educacional “POLÍCIA MIRIM” de Araçatuba — Cap. Aurélio Pedrazoli		14
Postos da Hierarquia — (etimologia e comentários) — Sgt. Antônio Ramos		19
Reunem-se os Aspirantes de 1.927 — Cel. Vergílio Azevedo		24
O Estado — Despesas com servidores — (Fala a Imprensa)		27
Encontro de S. Vicente — (ainda a lei básica) — Cap. Nelson Monteiro		30
Enigmas Pitorescos		33
Aniversário do Centro Social dos Sargentos da Fôrça Pública — Subten. Saturnina		34
Falecimento do Cap. Sattmuler		35
Jeitinho de negro — (Estória) — Cadete Edgar R. von Buettner		38
O Sd. Anizo Miranda — Experiência nas caatingas — Cap. Sebastião Salustiano Serpa		41
O Brasil, as Guianas e a Emigração — (ensaio) — Prof. Paulo Henrique		43
Publicações recebidas		53
A nossa Fôrça Pública — (quadrinhas) — Cel. Pedro Prado Filho		54
Ed. Física e esportes — Academia de Judô da Fôrça		55
Qual a velocidade da bola?		57
Várias		59
Reza por Mim (versos) — Cel. Estelita Ribas		66
Notícias da Co-irmãs		

NOTÍCIAS DAS CO-IRMÃS

Alagoas	67	Paraíba	74
Bahia	67	Pernambuco	76
Ceará	68	Rio de Janeiro	76
Distrito Federal	69	Rio Grande do Norte	77
Espirito Santo	69	Santa Catarina	78
Guanabara	70	Rio Grande do Sul	78
Minas Gerais	72	Nossos representantes	80
Pará	74	Expediente	83

Orgãos do Clube

(Encarregados designados pela Diretoria).

SECRETARIA:—

Av. Tiradentes 900

Maj. José Augusto Resende

Tesouraria:—

Ten. Carlos P. da Silva

Colônia de S. Vicente:—

R. José Bonifácio 224

Cel. Aristides de Almeida

Colônia de Campos do Jordão

Vale Encantado

Adauto Lopes dos Santos

Colônia de Serra Negra

Bairro dos Francos

Maj. Valter Vieira Tosta

Militia — Revista:—

R. Alfredo Maia 106

Cel. Efraim B. Lastebasse

CLUBE DOS OFICIAIS DA FÔRÇA PÚBLICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Diretoria para o biênio 1961-1962

PRESIDENTE

Cel. José João Batal

1.º VICE-PRESIDENTE

Ten. Cel. Oswaldo Feliciano Santos

2.º VICE-PRESIDENTE

Major Dr. Alberto Figueiredo Duarte

SUPLENTE

Major Valter Vieira Tosta

1.º SECRETARIO

Cap. Jatyr de Souza

2.º SECRETARIO

2.º Ten. José Luiz Mesquita Prado

SUPLENTE

2.º Ten. Paulo Tenório da Rocha Marques

1.º TESOUREIRO

Cap. Ricardo Gonçalves Garcia

2.º TESOUREIRO

Cap. Raul da Luz

SUPLENTE

Asp. Flávio Vaz

1.º GESTOR DO PATRIMÔNIO

Cel. Cecílio Amaral Costa

2.º GESTOR DO PATRIMÔNIO

Cap. Hélio Guaicuru de Carvalho

SUPLENTE

2.º Ten. Ibraim José Bezerra Leonel

ORADOR

Cap. Sérgio Vilela Monteiro

SUPLENTE

2.º Ten. Biratan Godoy

Editorial

Em editoriais passados nos batemos no sentido de que a Família Fôrça Pública — composta de pessoal da ativa, da reserva, pensionista da Caixa Beneficiente, simpatizantes e seus familiares — sufragassem macissamente os candidatos aos parlamentos compromissados com os interêsses da Corporação.

Procuramos demonstrar que os nossos poderes políticos originam-se do voto; que portanto, sòmente têm prestígio perante êsses poderes os colégios eleitorais volumosos, que hão demonstrado capacidade para utilizar as urnas segundo os seus caprichos; e que a votação macissa naqueles candidatos era a melhor forma de demonstrar essa capacidade eleitoral.

Dizíamos que a Fôrça Pública tem variados problemas de ordem administrativa, material, social e moral; que as suas soluções depedem exclusivamente dos políticos detentores do poder; dizíamos, também, que não tínhamos prestígio para reclamar a solução dêsses problemas, porque não havíamos demonstrado uma fôrça eleitoral suficientemente forte para convencer (e pela intimidação), aos homens públicos a lhes dar a atenção reclamada.

Nossa tese, portanto, em resumo, era no sentido de que a Família Fôrça Pública vetasse maciçamente nos candidatos compromissados com a sua Corporação.

Nas últimas eleições de 7 de outubro elegemos cinco ou seis candidatos, entre civis e militares. Esse resultado comparado ao de outras eleições em que não elegemos nenhum, mostra uma evolução infinitamente grande, e por isso auspiciosa, na mentalidade dos milicianos, e dá-nos a esperança que, em outros pleitos, a Fôrça Pública desponha no cenário político como fôrça eleitoral respeitada e acatada; volume ela tem.

Os oficiais e praças oriundos de nossa Corporação que se candidatam agora, eram relativamente poucos, comparados com o número dêles em outros pleitos. Teria sido possível que todos fôsem eleitos, se já tivéssemos atingido aquela unanimidade de pontos de vista que certamente será alcançado nas próximas eleições.

Mesmo assim, devemos nos dar por satisfeitos com a evolução atingida; somos obrigados a nos congratular com os companheiros que alcançaram a «maturidade política» imposta pelo atual sistema eleitoral e que já sentiram a «mecânica» da democracia que vivemos.

Mais um ato heróico



O ato praticado pelo cabo Klein da Polícia Militar Gaúcha veio juntar-se a centenas de ações praticadas quotidianamente por um sem número de milicianos de todo o Brasil. O maior pagamento que o policial-militar recebe pelas arriscadas missões que cumpre diariamente é a satisfação do dever cumprido.

Eram 14 horas, do dia 2 de junho, o cabo Pedro Osório Klein do Corpo de Bombeiros da Brigada Militar, viajava num ônibus que demandava Pôrto Alegre, pela BR-2, quando o coletivo aproximava-se da ponte sobre o Rio Gravataí (divisa entre os Municípios de P. Alegre e Canoas) um dos passageiros grita: "oh! o caminhão caiu no rio"! Todos os passageiros olham, atônitos. O caminhão tombadeira de placas 10-09-43, pertencente à Fábrica de Adubos Trevo, ao passar sobre a ponte, desgovernou-se e caiu dentro do rio, submergindo rapidamente. Os passageiros desembarcaram do ônibus e correram para as margens do rio. Os comentários não tardaram a surgir: "Estão presos no interior da cabine dois homens". Não tardou, porém, aparece um deles debatendo-se desesperadamente na superfície d'água.

O cabo Pedro Osório que não é homem-rã, mas é um policial-militar convicto de sua nobre missão de soldado do fogo, não titubeou, lançando-se n'água como estava. Não perdeu tempo em tirar o fardamento. Uma vida estava prestes a desaparecer. Nadou contra a correnteza. Alcançou o agonizante. Um murro na nuca fê-lo adormecer. Com o auxílio de um caíque, o cabo Klein alcançou às margens do rio, onde os populares encarregaram-se da respiração artificial.

A missão, porém, não estava cumprida; um dos ocupantes do veículo não havia emergido ainda. O cabo Klein não vacila e mergulha novamente. Nêsse local, o Rio Gravataí atinge a uma profundidade de aproximadamente 7 metros. Os navios petroleiros ancoram próximo à ponte para descarregamento de combustível, que se destina às diversas Cias de petróleo localizadas às margens do rio.

Não era somente a profundidade, que o cabo Klein tinha que enfrentar; na superfície flutuava grande quantidade de óleo derramado dos navios ali ancorados. Na 1.^a tentativa o herói salvador enguliu boa porção de óleo. Não se deu por vencido; mergulhou pela segunda vez. A água estava fria, mesmo assim, o homem-rã improvisado consegue alcançar a cabine do caminhão. A água turva dificulta a visão para encontrar o trinco da porta. No interior da cabine se achava uma vida que dependia dêle, exclusivamente dêle. Mais uma derradeira tentativa, eis o que o cabo Klein consegue abrir a porta e conduzir para a superfície a 2.^a vítima, ansiosamente esperada por todos quanto assistiam aquêle sencional salvamento.

Quem são as vítimas? O sr. Velotil José Ferreira e seu acompanhante, sr. Cláudio Bender, ambos funcionários da Fábrica de Adubos Trevo.

Graças ao heroísmo do cabo Klein os familiares Ferreira e Bender puderam tê-los novamente em seus lares.

Demonstrando o seu profundo reconhecimento os referidos cidadãos compareceram ao quartel central do CB/PA, onde relataram o fato ao major Alcindo Marques Licht, Cmt da Unidade. Ao tomar conhecimento da façanha do cabo Klein, por intermédio de seu Cmt de Corpo, o cel Diomário Mojem, depois de louvá-lo no Boletim de seu Comando determinou a organização de um processo propondo ao sr. Governador do Estado a condecoração do herói, ao mesmo tempo em que, por parecer da Comissão de Promoções de Graduados, o promovia a 3.^o sargento, por "Relevantes Serviços Prestados a Ordem Pública", conforme prevê o respectivo regulamento.

Na data de encerramento das comemorações da "Semana do Bombeiro", 7 de julho, frente à tropa formada, o cabo Klein recebeu das mãos da mais alta autoridade da Brigada Militar a Medalha de "Serviços Relevantes a Ordem Pública", numa cerimônia que emocionou a todos que tiveram oportunidade de assistir.

João Aldo Danesi — Capitão correspondente

a espada continua na cinta a gineta continua na ativa

O que mais comove um adulto diante da alegria infantil são os velhos cantos que os pequeninos, na sua linguagem reduzida, chamam de «música». Fáceis de decorar, são sempre simples, puros e inocentes como os corações que os cantam, quase sempre sem saber sequer o que muitas palavras significam. Assim, resistem ao tempo e duram gerações. Algumas cantigas infantis parecem mesmo que nunca morrem. Surpreendi minha filha Cristina, do dia de seu 5.º aniversário cantando com suas amiguinhas:—

Bão-bá-lá-lão
Senhor Capitão
Espada na cinta
Gineta na mão

Neste pequeno canto existe uma palavra — gineta — pouco e mal conhecida — Era o nome de uma espécie de bastão ou lança curta, insígnia do pôsto dos antigos capitães.

UMA CURIOSA RELÍQUIA INFANTIL

Como é sabido, as antigas autoridades civis e militares usavam, como símbolo, varas e bastões de diferentes côres e formatos. Os juízes ordinários traziam uma vara vermelha e os juízes de fóra, uma branca. Quando a cavalo, os magistrados deviam trazer suas varas arvoradas ao alto (Alvará de 30 de junho de 1652 e Decreto de 14 de março de 1665). No século XVI havia o Alcaide Mor e o Alcaide pequeno; o primeiro era a principal autoridade militar em cada vila e o segundo o governador civil. Também os alcaides usavam varas como símbolo de autoridade. Os quadrilheiros usavam varas pintadas de verde, com as armas reais. No Rio de Janeiro os quadrilheiros apareceram em 1626 e na Vila de São Paulo seis anos antes.

Quanto à gineta, seu uso data pelo menos do século XVI, o que prova que a nossa cantiga é antiquíssima e verdadeira relíquia do mundo infantil. Sua sobrevivência talvez se explique pela sua simplicidade e pela afeição que a criança tem pelas coisas de soldado.

A gineta aparece nas velhas crônicas paulistas em documentos do comêço do século XVIII, referentes a fatos ocorridos com os primeiros soldados profissinais que apareceram em São Paulo.

A primeira tropa regular, constituída por militares profissionais, que surgiu no atual território brasileiro ao sul do Rio de Janeiro, foram duas Companhias de Infantaria criadas e organizadas em Santos por fôrça e uma Carta Régia de setembro de 1699. Os velhos infantes santistas foram comandados por Capitães que usavam gineta.

Tiveram os militares uma série de atritos com as autoridades da pequenina vila praiana. Segundo a resposta do Ouvidor Luiz Peleja a um protesto do Mestre de Campo Jorge Soares de Macedo, Governador e Comandante da Vila e Praça de Santos, de 6 de setembro de 1704, um dos principais moradores da vila, dali se retirou levando a família, envergonhado por ter sido agredido pelo Capitão Luiz Antônio de Sá com golpes de gineta no rosto.

Reginaldo M. Miranda — Cap. Eng. do E.B.

O desaparecimento da gineta dos uniformes militares, em nossa modesta opinião, talvez tenha ocorrido com a reforma que o Marechal Conde de Lippe empreendeu no Exército Português. Em São Paulo as novas normas foram efetivadas pelo Capitão-General Morgado de Mateus, que governou a Capitania de 1765 a 1775. A partir dessa época, o castão dos bastões de comando indicava o pôsto dos Officiais: de ouro lavrado para os coronéis, de ouro simples para os tenentes-coronéis, de prata lavrada para os majores, de prata simples para os capitães, de marfim para os tenentes e de coquilho para os alferes. Em uma ordem, datada de 20 de dezembro de 1790, o Governador de São Paulo, Capitão-General Bernardo José de Lorena, recomendava à officialidade da Legião de São Paulo a rigorosa observância no uso daquelas insignias.

Com o passar do tempo, os diversos postos passaram a se distinguir por vistosas dragonas, depois por galões nos punhos das túnicas, substituídos por laços húngaros nas platinas e por fim, sômente no Exército, pelas atuais estrêles azuis, simples ou douradas. Estas últimas, sômente para os Officiais Superiores, têm, na gíria militar, o curioso nome de «gemadas».

Os atuais capitães ainda trazem a «espada na cinta», embora somente para solenidades, desfiles, etc..

A gineta morreu para sempre como símbolo de imensa autoridade, orgulhosamente ostentado pelos velhos capitães coloniais, na maioria antigos soldados rasos que conquistavam os postos hierárquicos com imensos sacrifícios, cobertos de glórias e de cicatrizes. . .

Mas — como são as coisas dêste mundo! — sua lembrança vive para sempre. Nêste momento o nome da velha lança pode estar nos lábios de uma mãe que acalenta o filhinho; em algum lugar talvez seja cantando por crianças que brincam de roda.

Não há dúvida de que a gineta continúa na ativa e prestando o melhor dos serviços.



REUNIÃO DE REVISTAS MILICIANAS EM PÓRTO ALEGRE

«Brigada Gaúcha»

«Círculo dos Oficiais da P. M. da Guanabara»

MILITIA

Encontro de idéias

ESCREVEU CAP
DANÊSE

A convite do major Emílio João Pedro Neme, diretor da revista "Brigada Gaúcha", órgão oficial da Brigada Militar, visitaram o Rio Grande do Sul, os diretores da revista "Militia", órgão oficial do Clube dos Oficiais da Fôrça Pública do Estado de São Paulo, e da revista "Círculo dos Oficiais da Polícia Militar" do Estado da Guanabara.

Representando "Militia" estiveram os ten cel Francisco Vieira da Fontura, diretor responsável, cel Bento Barros Ferraz, tenente coronel Jaime dos Santos, ex-chefe do Departamento Federal de Segurança Pública em Brasília.

Contou-se também com a presença do cap Newton Alves de Brito Melo, presidente do Círculo dos Oficiais da Polícia Militar do Estado da Guanabara e diretor da revista do mesmo nome.

Recebidos no Aeroporto Salgado Filho, pelo diretor da revista "Brigada Gaúcha", os visitantes estiveram no Quartel General da Milícia Riograndense, onde foram saudados pelo coronel Diomário Moojem Comandante Geral. Comparaceram também ao Serviço de Intendência para uma rápida visita. Depois de um "bate-papo", com o ten cel Mauro Pereira Calói, chefe daquele Serviço, os visitantes reuniram-se no Centro de Instrução Militar com a oficialidade da guarnição da capital e com os cadetes, onde teve lugar "um encontro de idéias".

Fizeram uso da palavra: major Emilio J.P. Neme, que na qualidade de diretor da Brigada Gaúcha, fez a apresentação dos co-irmãos.

Versando sobre o problema das PPMM e das razões que ditaram a elaboração do projeto de lei básica, em substituição à 192, falou o cel Bento Barros Ferraz, um dos pioneiros na luta pela aprovação da referida lei.

Dizendo sobre a tramitação do projeto 1.081-A, na Câmara Federal, falou o cap Brito Melo, representante das PPMM junto àquela Casa do Congresso Nacional, no acompanhamento do projeto nas diversas comissões.

Numa alocução eloqüente que encantou a todos os presentes, falou o ten cel Jaime dos Santos, recapitulando suas atividades à frente do DFSP e sua atuação nos dois Congressos das Polícias Militares, realizados em Campos do Jordão, em 1954 e em São Vicente, levado a efeito em 1959.

O ten cel Francisco Vieira Fonseca reafirmou seu propósito de continuar orientando, através das páginas de "Militia" a luta dos policiais-militares pela definição funcional.

Ao major Daison Gomes da Silva, Cmt Int.º do CM, coube fazer um resumo dos assuntos abordados pelos oradores e as conclusões chegadas até ali. Demonstrando grande poder de síntese, o major Daison resumiu o que se falou num esquema prático e objetivo, que servirá de base a atuação dos milicianos em cada esfera de ação, visando sempre a consecução da lei básica.

O ten cel Francisco Vieira Fonseca, diretor responsável de "Militia", reafirmou seu propósito de continuar orientando, através das páginas de sua publicação, a luta dos policiais-militares pela consecução da definição funcional. Dizendo-se homem de equipe, prefere continuar como tal, com a certeza de estar sendo mais útil ao ideal policial militar.

Pe'o ten cel Thomaz Pereira de Vasconcelos, chefe do EM e presidente dos trabalhos, em nome do cel. Diomário Moojem, comandante geral da milícia gaúcha, foi dada a palavra a um cadete, que dissertou, sobre as tradições da Brigada Militar.

Ocupou o microfone, a seguir, o cap João Aldo Danesi, entusiasta miliciano e eficiente correspondente de "Militia". Discorreu sobre a constitucionalidade das PPMM, fazendo um resumo histórico da legislação policial do Brasil, desde a vigência do Regulamento 120, que adotou os postulados da Lei Francesa de 3 de Brumário, quanto à dicotomia das ações: preventiva e judiciária.

Novamente com a palavra o major Neme, informou que, depois dos entendimentos com os seus confrades, diretores de revista, dava como atingido o objetivo almejado.

Foi muito proveitosa a reunião, pois veio reafirmar a camaradagem e a união que devem existir entre membros das milícias estaduais, visando ao progresso cada vez mais crescente de suas corporações, que são, em última análise, a linha mestra da segurança e da tranquilidade pública. Tal interesse demonstrou que, tendo sido iniciada cêrca das 16 horas, só terminou às 21,30, sem um só intervalo e sem que ninguém abandonasse o recinto, embora todos tivessem liberdade para fazê-lo.



Ten cel eng Solon Franco. (RS) ten cel Francisco Vieira Fonseca, (SP), cel Bento Barros Ferraz, (SP), cel Diomário Moojem (comandante geral da Brigada Militar), ten cel Jaime dos Santos (SP), cap Newton Alves de Brito Melo (GB), cap João Aldo Danesi (RS), major Pedro Coleny S. Pires Garcia (RS), major Emilio J. P. Neme (RS) e major Daísson Gomes da Silva (RS).

*noSSa capa
um mirim do*

INSTITUTO
EDUCACIONAL

POLICIA

MIRIM

DE ARAÇATUBA



Lanche no dia de seu 4.º aniversário

Araçatuba, outubro de 1.962

Sr Diretor de «A MILITIA»

Prezado Senhor:

Li com grande interêsse o artigo do sr Ten Cel Paulo Foot Guimarães sôbre menores abandonados, bem como as notícias de rodapé do citado artigo.

Atendendo ao apêlo e considerando que a 2.a/4.º B.P., sediada em Araçatuba, está empenhada no amparo e orientação de meninos socialmente desamparados, desde 1958, sendo assim um órgão da Fôrça iniciador dêsse movimento em prol da criança, estou encaminhando, impressos, fotografias e alguns dados sôbre a Instituição que medra à sombra da Companhia que comando, os quais espero, constituirão acêrvo para um substancial artigo de nossa simpática revista. Conforme se pode verificar pelo art. 1.º dos estatutos, a entidade não visa reformar a criança, mas sim a sua educação intelectual moral e cívica, aproveitando as fôrças intelectuais e morais muitas vêzes perdidas por falta de amparo e oportunidades. Seu regime é o de externato e assim a criança, finda a instrução da noite recolhe-se ao aconchêgo da família o mesmo acontecendo para as refeições diárias, não obstante distribuir a Entidade alimentos a êsses meninos na sua maioria carentes de alimentação mais própria.

Atualmente contamos com 118 mirins. Pela entidade, desde sua fundação passaram já 759 meninos. E hoje graças aos trabalhos da organização, cerca de 100 meninos, maiores de 15 anos que tinham como triste destino, talvez a marginalidade, se encontram socialmente bem situados, empenhados em trabalhos digno e honrado e auxiliando suas famílias.

Diversas cidades do nosso Estado crearam já a sua Polícia Mirim, embora as vêzes com outras denominações, baseadas porém, no espírito de organização de nossa entidade. Jaú tem uma organização congênere funcionaido desde 1960 e dirigida por elementos da Fôrça. Pirajuí tem uma entidade semelhante em organização; Lins tem a sua Polícia Mirim desde 1961, dirigida por soldados nossos; assim também Penápolis, fundada em 16-5-1961, com 165 meninos sob a direção do sd. Antonio José Floriano, do destacamento local, soldado muito benquisto naquela cidade; Birigüi, com a denominação de I.E. Gumercindo de Paiva, fundado em 9-7-1962 com 114 meninos,

sob a direção do cmt. do destacamento, sargento Martins; Guararapes, creada em 8-12-1960 com 75 meninos sob a orientação do Sgt. Juarez, cmt. do destacamento. Essas as que me vêm à lembrança. Muitas outras existem, no entanto creadas sob os moldes de nossa entidade.

Aguardando a sua bôa acolhida, é com satisfação que posmos os nossos fracos préstimos ao seu inteiro dispor.

(a) cap Aurélio Pedrazoli

Golpe de vista no I E S M A

O Instituto Educacional Polícia Mirim de Araçatuba, fundado em 5 de setembro de 1958, tem personalidade jurídica própria, sendo considerado de utilidade pública pelas leis municipais n.º 607 de 31-5-960 e estadual n.º 6485 de 27-10-961. Conforme dispõe o art. 1.º de seus Estatutos, é uma sociedade filantrópica sem caráter de setarismo político, racial ou religioso, destinada a congregar todos os meninos de sete a catorze anos de idade, que ocorrem a ela para educá-los intelectual, moral, cívica e civilmente, baseando-se no trabalho, na honestidade no respeito aos mais velhos e nas leis, no amor a Deus, à Pátria e ao próximo. Embora se constitua numa entidade eminentemente privada, a instrução nela ministrada é dirigida por elementos da Fôrça Pública de S. Paulo, isso graciosamente e sem prejuízo de seus afazeres normais. Não visa reformar o menor, mas sim aproveitar as suas fôrças morais e intelectuais, muitas vêzes perdidas por falta de amparo ou oportunidade. Dada esta finalidade precípua, suas portas são conservadas abertas tanto para os meninos que a buscam, como para os que pretendem deixá-la. Seu regime é o de externato, baseado na disciplina militar, e a frequência absolutamente gratuita.

MATRÍCULA:— Tem lugar nos meses de janeiro e julho de cada ano. O número de vagas previsto é de 20 para cada semestre; no entanto a entidade aceita todos os meninos interessados na matrícula, tendo em vista a inadaptabilidade de sua maioria.

INSTRUÇÃO:— Todo o mirim inscrito é obrigado a frequentar Grupos Escolares ou o curso de emergência mantido pela Instituição, cujas aulas são ministradas por professores subvencionados pelo govêrno do Estado. Aos que não satisfazem tal requisito são providenciadas as respectivas matrículas num dos dois estabelecimentos acima citados sob pena de exclusão. Outra fase de instrução é ministrada à noite por

membros da diretoria da entidade, civis voluntários e pelo cmt. da Polícia Mirim e seus auxiliares. É intercalada com divertimentos, tais como cinema, teatro, passeios, a fim de atrair o interesse da criança. São as seguintes as disciplinas ministradas no período da noite; canto e pequenas peças teatrais infantís, religião; ed. moral e cívica, tudo entremeado de estórias infantís; educação física; ordem unida; rudimentos de policiamento preventivo, de trânsito, e de bombeiros; noções de higiene e atividades artísticas.

TRABALHO:— Os candidatos à inscrição são acompanhados pelos pais ou responsáveis sendo-lhes exigidos, como documento, apenas a certidão de nascimento. A seguir são submetidos à inspeção médica e o resultado registrado em ficha sanitária individual. Tôda a deficiência orgânica encontrada recebe tratamento adequado por médicos que graciosamente atendem a êsses meninos. Nos últimos exames médicos realizados foram encontrados cêrca de 30% de avitaminados, 15% de verminados, 3 meninos com mancha nos pulmões, 3 herniados e 4 com deficiência visual, deficiência esta corrigida como o fornecimento de óculos pelo Lions 'Club. Depois da conseqüente matrícula em estabelecimentos de ensino primário, se necessário, é confeccionada a ficha de alterações do novo «recruta para o registro do «curriculum vitae». Superada a fase inicial de instrução onde se procura «higienizar» física é mentalmente o menino, os recém alistados, sem prejuízo das aulas escolares ou instrução, se constituem em equipes de estafetas e distribuidores de jornais, a primeira destinada a atender as solicitações por telefone e a segunda encarregada de distribuição de jornais a assinantes. Aprovados nessa segunda fase são os meninos empenhados nos mais diversos misteres civis com remuneração condizente e sem prejuízo dos seus estudos. Tôda a importância auferida pelo seu trabalho é recolhida pela Entidade e redistribuída integralmente no final de cada mês sob a forma de pagamento mensal. Os mirins recebem fardamento quando já na segunda fase de instrução.

SUBVENÇÕES:— A Entidade, apesar de considerada de utilidade pública pelos govêrnos municipal e estadual têm recebido pequeníssima subvenção dêsses poderes. Assim é que durante o ano de 1961, recebeu do executivo municipal a importância de Cr\$ 30.000,00 e do estadual, Cr\$ 239.000,00 última importância esta destinada exclusivamente a aquisição



**usem os
fubas,
semolinas e
cevadinhas
puríssimos da
CORNFLAKES S. A.**



ção de uniformes completos. A subvenção federal está sendo solicitada pela primeira vez. Assim a entidade vem se mantendo e se desenvolvendo graças principalmente a auxílios populares.

BENS PATRIMONIAIS:— A entidade não possui imóvel de qualquer espécie. Sua sede funciona em parte de prédio cedido pela 2.ª Cia do 4.º B.P. da Fôrça Pública. Como bens móveis possui 13 bicicletas para serviço de estafetas e entrega de jornais; móveis e utensílios diversos para o serviço de administração; máquina cinematográfica; utensílios de cozinha, etc.

ALIMENTAÇÃO:— os meninos recebem uma ração diária. O alimento é recebido através da Prefeitura Municipal local, ou através de subvenções ou doações populares.

A DANÇA DOS EFETIVOS:— A Instituição iniciou o ano de 1961 com 109 meninos. Durante as épocas de matrícula recebeu 182, perfazendo assim um total de 291 meninos, todos residentes em Araçatuba. Dêsse total foram afastados, ou por inadaptabilidade, ou por desistência, ou excesso de idade, 178 mirins. Assim a Entidade entrou para o ano de 1962 com 113 meninos.

Ao cap Pedrazoli que atendeu apêlo de «MILITIA», os mais calorosos agradecimentos da sua direção.

Postos da hierarquia

(etimologia e
comentários)

Sargento Antônio Ramos

OTIUM SINE LITTERIS MORS EST, dizia Cicero, o grande cultor das letras latinas. Com efeito, são as letras o antídoto eficaz dos dissabores e das contrariedades é a melhor maneira de lucupletar nossas horas de lazer, além de bom método para afugentar pensamentos malsãos, que insistem em perambular por nosso mundo introspectivo. O trabalho que hoje ofereço à publicação, sobre terminologia hierárquica militar é, pois, o produto de algumas horas de entretenimento com as letras. Com estas linhas, visei tornar mais ameno um assunto que sempre suscitou dúvidas para nós da caserna, em nossas horas de lazer.

A nomenclatura hierárquica, que vai desde o soldado ao coronel, (entre nós), compreendendo ainda postos que não mais existem, tentarei explicá-la à luz da etimologia, buscando, quando fôr necessário, subsídios à filologia.

Começando pelo primeiro posto, devo: para ser claro, explicar primeiro o que é recruta, já que, de fato o recruta é como que aspirante a soldado.

Recruta provém do termo francês *recrue*, participio passado do verbo *recroitre*, que significa crescer de novo, recrescer, aumentar. Era o vocábulo empregado para designar a "reenchida" anual dos efetivos das tropas de fileiras dos exércitos, necessária para suprir os claros deixados pelos soldados que, tendo terminado seu tempo, recebiam baixa. A esse ato, o de alistar nova leva de soldados para preencher as lacunas anuais, chamava-se "*faire une recrue*". É fácil ver que, para qualificar qualquer componente da nova incorporação, vinha à mente a expressão *recrue*, ou *recru*.

O vocábulo *recruta* entrou para a língua portuguesa através do verbo *recruter*, que exprimia a ação de "*faire une recrue*". Depois, passou a designar o individuo ainda novo num mister, pouco desembaraçado, desgongado, ou, ainda, desprovido de expediente.

SOLDADO. A origem deste nome remonta ao latim clássico. O termo *solidus*, *solida*, *solidum*, adjetivo de primeira classe, denotava o que é sólido, duro, maciço, denso, compacto, inquebrável. Como o ouro é dos metais mais maciços que se conhecia, não é difícil perceber a derivação de "sólido" para ouro. Como na passagem do latim vulgar para o português a tendência das palavras proparoxítonas foi de perder a vogal tônica mais próxima da tônica, sólido, perdendo o *i*, *passou* a *sôldo*, com o fechado, por ser longa a sílaba em latim. Ora, a associação de idéias oriunda dos vocábulos *sôldo* (significado de duro, sólido) e ouro é responsável, evidentemente, pela expressão "estar a *sôldo* de alguém", "ter alguém a seu *sôldo*". O *soldado* é, pois, o homem que está a *sôldo* de um governo, como instrumento da lei, escravo da ordem e obstinado zelador da sociedade.

Um único documento que consegui encontrar, para justificar o emprego de soldado como elemento pago para determinada tarefa eleva-se ao século XV e é de Afonso de Albuquerque (Cartas, p. 224, Clássicos Sá da Costa): "Os seus mamalucos não entram no mar; com gente *assoldada* e *frosteira* de muitas partes faz suas armadas...".

Nota-se que na origem os termos *soldado*, participio passado do verbo *soldar* e *soldado*, substantivo que designa "militar" são idênticos; o primeiro faz entender aquilo que é ligado, preso, adstrito a algo; o segundo o homem cuja função é também de alguém ligado pelos liames do dever, da honra e do seu sentimento de lealdade ao clã ao qual se filia. Compreende-se claramente, quando se ouve dizer que alguém se solidariza com uma pessoa, que esse alguém quer expressar o sentimento que, por assim dizer, o solda a essa pessoa.

ANSPEÇADA. Não existe mais essa graduação na Força Pública. Quando me alistei, ainda encontrei alguns homens nessa graduação, homens já de idade que acusava muitos invernos vencidos e muitas esperanças vividas. Eram, em geral, homens compenetradíssimos do dever e que deixavam entender, pelo brilho das suas fardas, o fulgor de seu devotamento às ordens que recebiam. Soube, depois, que não havia um sistema rígido para a promoção a esse posto. Ela era fruto apenas da observação diuturna de seus chefes e de uma continuação mostra de abnegação e obediência. A esses bravos tão modestos graduados, que hoje se confundem entre os sargentos inativos, consagro meu reconhecimento e minha estima. Não poderia, assim, deixar de considerar a sua graduação neste desprezioso trabalho.

Promana esse vocábulo da expressão italiana "*lancia spezzata*", ou seja, "lança quebrada"; ou "despedaçada", e que era designativo do homem fiel, de confiança. Essa expressão italiana servia para exprimir a equivalente por-

tuguês "quebrar lanças por alguém", — "spezzare una lancia in favore di qualcuno". Não é preciso muito esforço para concluir que isso significava aquêlê a quem se prestou favor, a quem se reconheceu o mérito e recompensou com modesta promoção, em opposição ao que fêz um curso ou concurso. Ou, coisa que também é admissível, a promoção seria o resultado ou o fruto de desmesurada subserviência daquele que "quebrava lança" por seus superiores. A primeira é mais aceitável.

A expressão "quebra-faca", que ainda hoje se ouve dizer, em tom jocoso, talvez tenha a mesma interpretação, visto que se usa para apontar aquêlê que prestou um concurso, em antítese àquele que sofreu os rigores de um curso com tôda a dureza da escola militar. Nunca ouvi a expressão "quebrar facas por alguém", mas daquela, a precedente, poderia ter deslizado para esta, dando a idéia do militar favorecido em concurso. O certo é que a expressão existe e que tanto a lança como a faca são hastes de metal ponteagudas e que em época muito remota uma teria sido usada pela outra, na acepção de "apadriñamento", "proteccionismo". Há casos curiosos de derivação fonética, em que a coisa expressa pelo têrmo serve para confundir a mente de quem escreve êsse têrmo, com a idéia na coisa. Note-se por exemplo a palavra flecha, haste que os silvícolas usavam como arma de guerra, que é arremessada por meio de um arco. Por que inúmeras pessoas a escrevem com x, flexa? E' porque a escrevem com a imaginação voltada para o objeto que essa palavra representa, ou seja, um x, formado pelo arco e a flecha, já em posição de lance.

CABO. E' o primeiro degrau da escala hierárquica. Já, por isso mesmo sentimos que a denominação é bem empregada, pois a palavra cabo é denotadora do início de algo. E' como que sinônimo de começo, extremidade, no caso presente, da hierarquia. De qualquer objeto que se pode empunhar, dizemos que tem cabo. Evidencia-o a expressão popular "de cabo a rabo", que se usa em lugar de "de uma extremidade a outra", "de ponta a ponta".

Dizem alguns que êsse designativo tenha vindo do latim decadente, quando tertia sido empregado como substitutivo a decano ou decurião. Outros o têm como de proveniência italiana, adaptado de caporale. A opinião mais concreta é a do Conde de Chesnel (Enciclopédie Militaire et Maritime), que afirma que a denominação de cabo, indicante graduação militar imediatamente superior à de soldado foi criada por Francisco I em 1558, designando-a primeiro com o nome de "cap d'escouade" e logo em seguida com a de caporion, e acrescenta a denominação caporal, que aparece pela primeira vez nas Ordenanças ditas pelo rei Henrique II. O tecnicismo militar espanhol preferiu a forma "cabo de esquadra" à de caporal, embora tivesse dêle feito uso por algum tempo, como se deduz por esta expressão, usada na nomeação do duque de Alba a Capitão-General do Exército de Flandres, em 1567: "Y mandamos... y a los Tenientes, Alféreces, Sargentos Mayores y menores, caporales, etc."

A promoção de soldado a cabo é, segundo o consenso geral da tropa, a que causa maior alegria, porque, ainda segundo a opinião geral, dá um pouco de "importância" a quem estava a mercê de tôdas as servidões. O cabo entre nós, é bem considerado e, embora pertença ao mesmo círculo dos soldados, é acatado por êles, que o chamam de "senhor" e param para fazer-lhe a continência, se cruzam com êle em uma escada.

No exército francês, é muito usada a expressão quatro homens e um cabo (porque a fração de comando do cabo é de quatro homens) para, brejeiramente, dar a entender que o cabo não é homem, aproveitando a frase, que é propicia para a interpretação ambígua.

A caserna é a mesma em todo o orbe...

SARGENTO. Dimana êste vocábulo francês "sergent", que por sua vez o adaptou do pérsico *sar jank*: *sar*, cabeça, chefe, e *jank*, guerra.

Há filólogos que afirmam ter êsse termo se originado do verbo latino *servire*, do gerúndio *serviens*, *servientes*, e que sua significação primitiva teria sido a de "servente", passando depois para "o que serve na guerra", derivando-se então para o significado atual de "sargento", pôsto intermediário na tropa, antigo oficial inferior do exército. Prefiro a primeira acepção, porque explica e é mais convincente.

TENENTE. A origem dêste nome está no verbo *tenere*, do latim clássico, que quer dizer "ter", "segurar", "ter ao alcance, à disposição". O gerúndio dêsse verbo, *tenens tenenti*, passando à função de mero adjetivo, derivou, na linguagem ténica militar para "aquêle que tem ao alcance de suas mãos uma fração de tropa, ou, no significado de interino, "aquêle que segura, ou retém, o lugar de um chefe militar; em uma palavra, o substituto do chefe na sua ausência.

Deixo de falar do Subtenente, porque tem o mesmo étimo (é formado do vocábulo *tenente*, precedido do advérbio *sub*, o que se acha abaixo, sucedâneo de vice).

CAPITÃO. É muito comum atribuir-se o epíteto de cabeça àquele que é o principal responsável por alguma situação, principalmente quando se trata de sublevação da ordem, por intermédio de motim ou qualquer movimento bélico organizado. Diz-se então que, uma vez capturado o "cabeça", está vencido todo o corpo insurreto.

Como na linguagem militar se confundiam os apelativos de chefe, cabeça, general, para designar aquêle que é o núcleo de uma tropa, o que comanda e para o qual tôdas as atenções convergem, visto ser a fonte emanadora das ordens militares, é fácil ver que na mais remota organização militar o comandante teria sido lembrado com o termo latino *caput*, *capitis*, que equivale a "cabeça".

No meu entender, haveria de ser criado, para significar o que é o capitão atualmente, um termo que derivasse não desse órgão da inteligência, mas do coração, porque o capitão é aquele ser todo de bondade, paciência, temperança. Tem de ser pai para os soldados de sua Companhia, na sua tarefa difícil de suprir lacunas de uma falha educação que geralmente possuem aqueles que o destino impeliu aos corpos de tropa. Paciente e generoso, ouvindo, a aconselhando e punindo, muitas vezes na esperança de obter aqueles tão almeçados resultados do utópico artigo 15 do R.D., é o capitão, de uma forma geral, aquele ente construtivo que cumpre a exortação de Saint Exupery, de amar seus comandados sem que jamais eles se apercebam disso.

MAJOR. Do latim maior (com o i breve, isto é, com pronúncia propároxítona) para o masculino e feminino, e maius para o neutro, que significa mais grande. O j é produto da consonantização do i, que se operou na decadência do latim.

Se a acepção de capitão é a de "chefe", "cabeça", "órgão central de uma tropa", não é difícil perceber que, quando os exércitos tiveram necessidade de criar um posto que abarcasse uma jurisdição maior, e que tivesse mais amplos poderes e mais alta autoridade, criassem, para o detentor desse posto o título de *maior*, ou *major*.

Finalmente, vem o posto máximo em nossa Corporação, o de Coronel.

Não deriva ele, como já ouvi, muitas vezes, pessoas a afirmar, do termo coroa, que passou para o português como coroa, para designar aquele que usa a coroa, e portanto o chefe supremo, com reais direitos em uma Corporação, como é o caso da nossa. Não! É falsa essa interpretação. O vocábulo dimana de *coronel*, que o francês adaptou de *colonne*, coluna. A coluna, sendo a viga mestra do teto (do latim *columis*, seguro, firme), é também, no teto, ou no ápice da hierarquia a viga mestra. Ou, melhor ainda, consideremos que as colunas militares têm um chefe, e o termo *colonel*, ou *coronel*, ser-lhe-á outorgado pelo bom senso, dada a sua função, que outra não é senão a de chefe de colunas militares, comandante.

Procurei, neste escrito, ser fiel aos documentos e, devo confessar, esse trabalho de pesquisa demandou boas e agradáveis horas no manuseio de livros velhos e como que abandonados.

Entendo que o tema escolhido seja do interesse de todos aqueles que folheiam MILITIA, porque é ela uma revista que veicula quase exclusivamente na Caserna. Além disso, é curioso conhecer a origem de palavras que empregamos diariamente, constitutivas que são do nosso vocabulário técnico.

A Fábrica de pneumáticos Firestone tem hoje capacidade de produção 15 vezes maior que em 1940, data de sua instalação. Produz cerca de 4.000 pneus por dia; conta com 2.700 empregados.

Na foto de 18-VII-62

primeiro plano, da esquerda para a direita, de pé: cel José Novais, maj José Pedro de Campos; sentados: Maj dr Virgílio Azevedo, Cel José Canavó Filho, José Hipólito Trigueirinho, (prof. da turma), cel José Lopes da Silva, Pres do Tribunal Militar do Estado, cel Paulo Soares de Moura; em pé, ten cel Pantalhão de Lima, ten cel Benedito Benjamim Brancati; segundo plano, em pé, cap Belmiro da Silva Santos, maj José Ribeiro, ten-cel João Batista de Paula, maj Frederico Moreira, cel Manoel da Mota Melo, cap José Cezar da Silva, ten cel Rodopiano de Barros, cap Bento Casado de Oliveira, cel Sebastião Porfírio da Silva, cel Homero da Silveira, e maj Severino Martins da Silva.

Moços há 5 lustros hoje quinqüagenários.

Ua mensagem-circular do cel José Lopes da Silva, ministro-presidente do Tribunal de Justiça Militar do Estado, em miraculosa clarinada tocava a "reunir!" e galvanizou todos os ex-alunos oficiais do antigo Curso Especial Militar (C. E. M.), componentes da turma de 1927. Os corações ainda bem pulsantes desses varões, hoje mais do que quinquagenários, há sete lustros passados, constituíam o quadro de moços aspirantes ao oficialato de nossa gloriosa Fôrça Pública.

Reunem-se os aspirantes de 927

Fazia-se mister o entrelaçamento dessas almas na data em que trinta e três jovens, há trinta e cinco anos idos, foram "declarados aspirantes" A condição material para o congraçamento concretizou-se num almôço num local afastado do borborinho da cidade, das vozes dos passantes, dos rumo-



res de veículos e fábricas. O Restaurante de Marchi, à entrada de São Bernardo, à borda de planície vestida de verde, e ao lado arvoredos frondosos, comparáveis aos cenários das Geórgicas virgilianas nos agasalhou.

Ao "dessert", tomou a palavra o cel e professor de topografia Hipólito Trigueirinho, recordando fatos de seus primeiros tempos na Fôrça, como aluno e depois como professor daquele antigo Curso. Falou também o cel Ministro José Lopes da Silva, expondo as circunstâncias e os motivos que lhe inspiraram a idéia de um almôço que reunisse todos os colegas para uma comemoração festiva da formatura que os credenciava ao posto inicial de segundo tenente. "Tendo a ventura de realizar o ágape," — disse — "todos os presentes nos congratulamos pelo feliz desfêcho, e vislumbro desde já a perspectiva de novo encontro, sem faltar um só dos nossos, que — Deo gratias — ainda vivem no presente".

O maj Frederico relembrou fatos alegres da vida estudantil de seus colegas: e citava-os nominalmente. Perorou também o ten.-cel. Rodopiano, com sua verve acentuadamente pessoal.

Encerrando o felicissimo reencontro, disse o maj. Virgílio a sua oração, oasis de amor e fé, num mundo conturbado pelo ódio, e desconfianças. Rendeu homenagem a seus antigos professores dos quais sômente a figura sedutora do cel Trigueirinho, estava presente, e lamentou a ausência do tenente Benedito José Nogueira e do cel. José da Silva, ora enfermo e acamado.

Reverenciou a memória dos companheiros que partiram tão cedo: José Simão da Silva Morais, Eloy Villasboas da Silva, Francisco Campos, José Antônio Martins, José Guedes de Souza, Antônio da Silva Dias, João Pereira da Cruz, Benedito Hidalgo e Otávio Esquerdo Garcia, apresentando também preito de saudade e gratidão aos falecidos cel Sandoval, maj Elisiário, cap Sá, Lameirão, cel Romão Gomes, cap Mário Rodrigues Alves e cap Rocha Marques, ao tempo titulares de cargos direcionais da Escola. Nem se lembrou do cel Auchecorne e do sgt Isaias, dos quais há muito faltam notícias.

escreveu o Cel Vergílio Azevedo

Episódio inédito acontecido no Perú, bem diz da popularidade de Pelé. Ganhava o Santos F.C. por 4x0, e o técnico resolveu não deixar Edson jogar no 2.º tempo. Quando os primeiros espectadores o perceberam, o alarma foi uma espécie de explosão.... Pelé "no juega, lo sacaram!" Foi o diabo. Iniciou-se uma sinfonia de assobios, nunca vista, passando os mais exaltados a queimar jornais e ameaçando outras represálias... A partida acabou suspensa e os responsáveis acharam melhor fazer voltar Pelé a campo, antes que acontecesse algo de trágico....

Aqui se transcreve publicação de um órgão da imprensa brasileira

ESTADO — DESPEZAS COM SERVIDORES

Existe empreguismo no Brasil? Haverá, igualmente, em São Paulo? A resposta depende da posição política de quem deve dá-la. Um cidadão partidário do situacionismo admitirá que, AGORA, não existe mais o que se costuma chamar, pejorativamente, de EMPREGUISMO. Outro, simpatizante da oposição — ademarista ou janista — terá suas razões para afirmar, positivamente, haver, de fato empreguismo. Em recente entrevista pelos canais de televisão, o governador Carvalho Pinto aludiu, em inúmeras ocasiões, a empreguismo e a novo estilo de govêrno. O que se define por empreguismo? O dicionário de Laudelino Freire não registra o vocabulo, mas acolheu EMPREGOMANIA, ou mania dos que preferem emprêgos públicos a qualquer outro meio de vida. O dicionário atualizado de Caldas Aulete dá EMPREGUISMO como brasileiro — talvez uma de suas virtudes... — e equivalente a EMPREGOMANIA. Na atualidade, a população do Estado de São Paulo deve andar perto de 14 milhões. A do Município de São Paulo alcançou a casa dos 4.099.969 em 1.º de julho deste ano, segundo estimativa do Departamento de Estatística do Estado. Ora, levantamento efetuado pelo Serviço de Pesquisas do Mercado de Trabalho do DEESP, o qual abrangeu a semana de 19 a 25 de novembro de 1961, revela, mediante amostragem, que havia no Município de São Paulo naquela época 130.266 pessoas arroladas na Administração Pública, no Legislativo e na Justiça, cuja percentagem correspondia a 8,09% da Fôrça do Trabalho. Não está considerada aí a Fôrça Pública nem a Guarda Civil. Essa última, contudo, figura em Defesa Nacional e Segurança Pública, cujo total atingia 18.655 indivíduos, com 1,16% da Fôrça de Trabalho na Capital. No levantamento em causa a população não institucional constitui a população geral residente da qual são excluídas pessoas moradoras em instituições, e no caso em tela, especificamente, QUARTEIS. A Administração Pública engloba

todo o funcionalismo, exceto, portanto, Fôrça Pública e Guarda Civil. Os demais elementos, Professorado, Justiça, técnicos e os demais aí figuram. A percentagem é, portanto, baixa. Apenas 8,09%. No Estado inteiro deve equivaler a bem menos. Admitido o contrário, não se encontrarão, porventura, nem 10 por cento. E que fossem 10%. Não parece demasiado.

O Poder Público precisa manter em atividade milhares de professores em todos os graus de Ensino; deve prover vagas de juizes, promotores, delegados, agrônomos, pesquisadores, médicos, sanitaristas e manter em funcionamento tôda a máquina burocrática. No presente, a interferência estadual na Econômia é substancial e crescente. Por que considerar EMPREGUISMO a procura de cargos públicos se o Tesouro não paga tão bem quanto a indústria, o comércio e os bancos, a despeito de regalias de que o funcionário público desfruta? O trabalho de seis horas constituiria atrativo em prejuízo dos altos salários na atividade privada? Não cremos. As férias de 30 dias? As licenças-prêmios? Os adicionais por tempo de serviço, Nada disso se equipara às gratificações anuais que o empresário particular dá aos que com êle colaboram e que a Administração Pública não concede aos que a servem. Oferece maior segurança o emprêgo público? Talvez seja essa a única vantagem, ao lado de mais satisfatória aposentadoria, após 30 anos de serviço.

Estaria havendo empreguismo MESMO na administração estadual?

A expressão empregada pelo governador Carvalho Pinto referiu-se, naturalmente, à atuação de outros ex-chefes do Executivo Estadual. Cabe, todavia, um reparo. O crescimento do poderio e o intervencionismo do Executivo na economia de São Paulo pode ser aferida mediante exame do parecer sôbre as contas anuais do exercício de 1961, encaminhado à Assembléia Legislativa pelo Tribunal de Contas do Estado.

Salienta, a propósito, o documento do TCE, que apesar dos aumentos de vencimentos processados, a despesa com pessoal foi 28,90% sôbre o total da despesa do Estado, o que constitui excelente índice administrativo. Acentua, ainda, que nos anos anteriores a percentagem foi mais elevada, decrescendo sempre como se vê: - 45,92% em 1957, 40,60% em 1958, 39,98% em 1959 e 38,12% em 1960. Nessa percentagem — ressalta o parecer do Tribunal de Contas — estão computadas tôdas as despe-

sas com pessoal fixo e variável tais como: — subsídios, vencimentos, funções gratificadas, quartas e sextas partes, tempo integral, salário-família, adicional por tempo de serviço, substituições, gratificações, diárias, pagamentos a inativos e todos os demais, pertinentes.

Logo, em sã consciência, não há EMPREGUISMO no Estado de São Paulo desde 1957, isto é, desde o momento em que o professor Carvalho Pinto dirigia a Secretaria da Fazenda e, posteriormente, a partir do instante em que assumiu o cargo de governador do Estado. Isso, a despeito de terem sido ADMITIDOS ALGUNS MILHARES de funcionários desde o final da administração do sr. Janio Quadros.

O problema é político e de Ciência da Administração. Lamentavelmente, sabe o professor Carvalho Pinto quão difícil é desvincular uma do outro. As injunções políticas ainda pensam. Há funcionários que não trabalham, que comparecem às repartições apenas para assinar o ponto, inclusive diretores? Cabe ao Executivo puni-los. Não deve haver privilegiados, em detrimento da eficiência e da ética na administração. Aí fica a pergunta, em suma: — há EMPREGUISMO no Estado? — (C. T. de P.).

FLIP 10/62

-Viu, mamãe? Raspei o prato!...



As crianças adoram o gostoso mingau de Farinha Láctea Nestlé. Leve, de fácil digestão, é nutritiva e saudável. Contém puro leite integral, cereais maltados, açúcares, sais minerais e vitaminas A, B¹ e D, que fortalecem o organismo infantil.

NA REFEIÇÃO MATINAL.
DÊ A SEUS FILHOS

**FARINHA LÁCTEA
NESTLÉ**

DE PREPARO
INSTANTÂNEO,
SEM LEVAR AO FOGO



ainda a lei básica encontro de São Vicente



Entre 30 de setembro e 3 de outubro estiveram reunidos em S. Vicente representantes de 15 Forças Públicas, de 15 Estados do Brasil, para debaterem entre outros assuntos de interesse da classe, projeto de lei que reorganiza as Polícias Militares em todo o território nacional. O encontro, que se realizou na Colônia de Férias do Clube de Oficiais foi presidido pelo cel Orlando Xavier Pombo, comandante da F P doParaná, fazendo parte da mesa também o cel Raimundo de Paula Pessoa, do Ceará, o cap Newton Alves de Brito Melo presidente do Circulo dos Oficiais da P M da Guanabara.

Os cabos e soldados da F P de S Paulo se fizeram representar por uma comissão de seu Centro Social, havendo sido apresentado a debates as suas aspirações, entre as quais sobleva o direito de votar e de serem votados.

Nos clichês aspectos da mesa que presidiu a reunião e um grupo de praças que participou dos trabalhos.

A direção de "Militia" que não participou do "encontro" somente recebeu sobre ele o comentário transcrito a seguir.

O «ENCONTRO DE SÃO VICENTE»

Estive presente ao último encontro das Polícias Militares, havido em São Vicente, no período compreendido entre 31 de agosto e 2 de setembro.

Espectáculo maravilhoso, teve seu ponto alto na discussão democrática levada a efeito pelos representantes de quase vinte co-irmãs sobre seus diversos problemas.



Foi singular o espírito predominante no decorrer dos debates que, em nenhum momento, admitiu gradação do interesse no apreciar determinado assunto, por restringir-se êle a esta ou aquela Corporação; manteve-se sempre a mesma disposição, pois, não havia como estabelecer-se diferenças: o que era problema para uma, cabia a tôdas resolver.

Pena que alguns políticos lá não se encontrassem, a fim de aproveitarem a belíssima lição de civismo e trabalho profícuo, oferecida por tão singelo conclave.

Era meu propósito não citar nomes, temeroso de praticar injustiças, pois, se êle fora tantos, bem maior foi o éco de suas palavras, adultas e punjantes de fé nos destinos da instituição em pauta.

Entretanto, não seria correto deixar de referir-me à magnífica oração proferida, já no apagar das luzes do encontro, pelo Sr. Ten. cel. Jaime dos Santos. Confesso que não o tinha ouvido falar antes. Não obstante, creio não estar sendo leviando ao afirmar que S S.^a ultrapassou a si mesmo, naquela memorável noite de sábado..

Inspirando-se na cruz formada pelas flâmulas das diversas Corporações presentes e que encimava o Presidente da Mesa Diretora dos trabalhos, soube aquêle valoroso oficial e batalhador incansável, traçar com rara maestria um feliz paralelo entre o caminho percorrido pelo Salvador e a trilha, há muito, encetada por um pulgão de milicianos brasileiros, em prol de uma lei básica que venha proporcionar-lhes, não vantagens ou regalias, mas sim, condições de trabalho consentâneas com o alto significado de sua missão. Insistiu o orador para que não haja solução de continuidade ou esmorecer na corrida de revesamento que se vem desenrolando e cuja meta final é o desfraldar da bandeira de rendenção das Milícias brasileiras no sagrado altar da Pátria, cuja segurança e grandeza cabem-lhes de forma avultada. Coroou o Sr. Ten. Cel. JAIME DOS SANTOS, sua oração, com uma vibrante profissão de fé nos destinos das Polícias Militares, cujo passado e presente são a melhor esperança para o futuro.

E, por tudo que se realizou e pelo que há por fazer, evidencia-se não só a oportunidade do encontro havido, mas a conveniência de sua repetição a miúde, determinada, sobretudo, pela necessidade do convívio íntimo daqueles, cujo objetivo maior é proporcionar à grande família brasileira um ambiente de paz e respeito, onde seja possível o trabalho, único fator preponderante de soerguimento da nacionalidade.

NELSON MONTEIRO

Cap.



ENIGMAS PITORESCOS

1

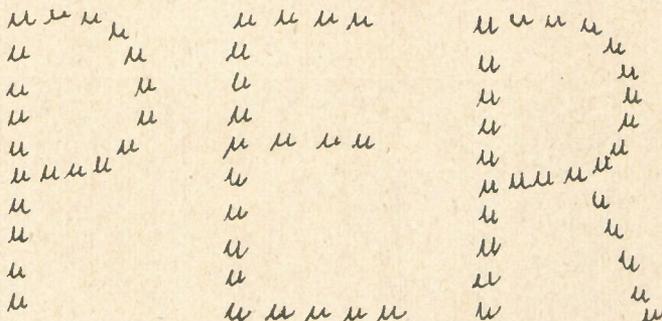
Solução página 52

QUAL
QUAL

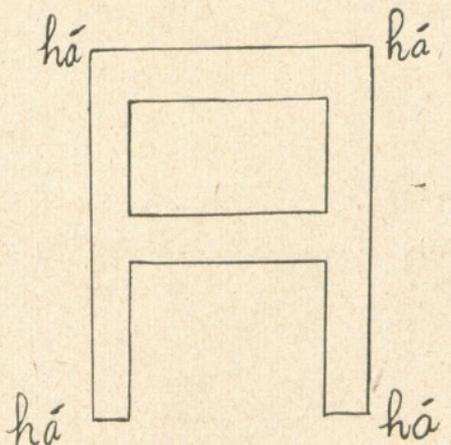
QUAL
QUAL

Qual
Qual

2



3



ANIVERSÁRIO DO CENTRO SOCIAL DOS SARGENTOS DA FÔRÇA PÚBLICA DE S. PAULO

Dentro de um ambiente de requintado gôsto e estrita camaradagem e respeito, o Centro Social dos Sargentos comemorou o vigésimo sétimo aniversário de ininterruptas atividades sociais.

Altas autoridades civis e militares compareceram à Avenida Cruzeiro do Sul, local onde se edifica a magestosa séde social da agremiação dirigida pelo Deputado Estadual HERO-TILDES CARVALHO DE ARAUJO, abrilhantando desta forma, com suas presenças as festividades comemorativas de tão expressiva efeméride.

A diretoria elaborou interessante programa comportando provas atléticas e sessões cinematográficas em atenção a data magna da Associação creada por TÚLIO DE OLIVEIRA, que reúne em seu bojo Subtenentes e Sargentos.



Dentre as solenidades, destacou-se pela imponência a sessão solene que contou com a presença dos Céis OLÍVIO FRANCO MARCONDES, do Serviço de Intendência e JAIME DOS SANTOS, ex-Chefe de Polícia do Distrito Federal de Brasília, bem como com as do Vereador ARY SILVA, e das delegações dos Subtenentes e Sargentos das Associações co-irmãs: — Sociedade Beneficente dos Subtenentes e Sargentos da Polícia Militar dos Estados da Guanabara e do Paraná, gentilmente convidadas.

Na noite de 20 de outubro, a data magna, com seus salões feéricamente iluminados, realizou-se pomposo «Baile de Gala», fêcho de ouro das comemorações «centrinhas» do ano de 1962.

Assim, dentro do clima de entusiasmo contagiante, e da alegria comunicativa de todos os presentes, a coletividade Centrina, viu aumentada de mais uma estrêla de invulgar brilho o seu lábaro azul e ouro, cujo caminho, trilhado dentro dos princípios da disciplina, do amôr e obediência aos dogmas democráticos, é o exemplo vivo da evolução social da classe dos Subtenentes e Sargentos da Fôrça Pública do Estado de São Paulo.

No clichê o subten. Herotildes quando discursava e o cel Olívio ao seu lado.

Notícia do Subten José Saturnina



CORNFLAKES
e
**TOSTADINHOS
DE ARROZ**
a melhor
refeição matinal



Repercutiu dolorosamente na Fôrça Pública o falecimento, a 15 de junho passado, do capitão Frederico Stattmuller, um dos integrantes, em 1906, da primeira Missão Militar Francesa, que, contratada pelo Govêrno Estadual ministrou instrução à Milícia, sob a chefia do coronel Balagny. Afeiçoando-se extremamente ao Brasil, o capitão Stattmuller sòmente regressou à França, em 1914, a fim de defender a pátria contra a invasão alemã. Pela bravura com que se houve no campo de batalha foi condecorado com a «Croix de Guerre», a mais alta d'stinação conferida aos combatentes do Exêrcito Francês.

Terminada a conflagração mundial, o capitão Stattmuller veio novamente ao Brasil — do qual não mais se apartaria — integrando nova Missão Militar, comandada pelo general Nerel. Foi instrutor do Regimento de Cavalaria, até 1930, ano em que deixou o serviço efetivo das armas. Continuou, porém, estreitamente ligado à Milícia, comparecendo com o seu velho uniforme do Exêrcito Francês a tôdas as cerimônias das quais participava a Milícia. Não obstante a sua avançada idade — faleceu aos 92 anos — o valoroso militar ainda encontrava, nos últimos anos, fôrça e êntusiasmo para desfilar, impecavelmente montado, à frente dos esquadrões do Regimento ao qual devotou a maior parte de sua vida. Foi-lhe sempre reservado êsse lugar de honra nos desfiles dos quais participava nossa Milícia, onde era considerado símbolo dos ideais que norteiam a corporação.

Além da «Croix de Guerre», possuía o capitão Stattmuller a comenda da «Legião de Honra», no grau de cavaleiro, e outras altas condecorações francesas, a última das quais foi-lhe concedida, há um ano, pelo general de Gaulle, em reconhecimento dos inestimáveis serviços que prestou ao Exêrcito Francês e à causa da aproximação franco-brasileira. Também o Govêrno de São Paulo rendeu-lhe tributo, conferindo-lhe, em 1958, a Medalha «Brigadeiro Rafael Tobias de Aguiar».

O corpo do capitão Stattmuller ficou exposto em câmara ardente no Regimento de Cavalaria, ali recebendo as últimas homenagens dos seus antigos alunos, entre os quais figuram numerosos ex-comandantes gerais da Milícia. A's 16 e 30, à saída dos despojos, que foram transportados para o cemitério São Paulo em viatura do Corpo de Bombeiros, contingentes da Fôrça Pública prestaram as honras fúnebres de estilo.

Na necrópole, falou à beira do túmulo, em nome da oficialidade da corporação o major Benedito Serpa.

No clichê uma das últimas fotografias do cap Stattmuller, em uma solenidade realizada na Fôrça Pública.



Stattmuller

Luto na F. Pública

Um conto

jeitinho

escrito pelo

cadete (R. G. S.)

Edgar

R. von

Buettner

de

negro

Eusébio era militar — vestia a farda só quando ia para o serviço e só batia continência quando não havia outra saída. Era um militar “às pencas” como o negrão corneteiro costumava chamá-lo.

Certo dia não veio ao serviço. Todo mundo notou a falta do Eusébio: “Ué, qué vê que deu baixa” diziam uns. Chegou só às três da tarde. Dirigiu-se ao “disciplina” e bateu continência:

— Soldado Eusébio, da sua Companhia!

Estava numa atitude impecável: fardamento engomado, coturno engraxado, fivela do cinto brilhando e o “bico-de-pato” bem ajeitado.

— Cheguei atrasado — estava me sentindo mal; minha veinha foi a Canôas e eu fiquei sozinho. Quiz telefonar, o Sr. sabe, mas estava ruinzinho, ruim mesmo.

— Quer dizer que você estava ruim?

— E, isso mesmo — havia tempo estava ruim — apressou-se a dizer.

— Tá bem Eusébio, vá se apresentar ao tenente oficial de dia.

Eusébio bateu continência e se retirou. Lá se ia êle, todo pensativo, esfregando os dedos: “Puxa, pensei que o disciplina quebrava o galho”. Final mente encontrou o tenente. Explicou

— Está bem Eusébio, mas vá se apresentar ao Comandante da Companhia! E lá se ia êle, galgando a hierarquia militar através dos canais competentes. Quanto mais galões, mais pensativo, mais receoso êle ficava. Consolava-se: “Não pega nada, nada mesmo; final de contas o pai é um artista! “O comandante era capitão.

— Diabol! onde será que se meteu êsse vinho...

Entrou no gabinete:

— Com licença, capitão?

Saiu todo sorridente...

— Chiii, o capitão — é uma mãe de tão bom — cantarolou baixinho. —
Passei-lhe o cachorro que não foi sôpa.

Mas o capitão escutou:

— SOLDADO EUSÉBIO!!

— Pronto, meu capitão — pronto; soldado Eusébio, 46, da sua Companhia, Serviço sem alteração, senhor capitão — acrescentou todo atrapalhado.

— Então — passou-me o cachorro, hein?

— Mas... mas, meu capitão! Eu estava doente mesmo; até estou ainda, por assim dizer.

— Então vá se apresentar ao posto médico. O que é que tem?

— Capitão, eu soffro de bailite. O tratamento é simples, mas meio demorado, e eu não quíz perder muito serviço, o sr sabe, não é?

Mas o capitão não sabia não. Ele não queria perguntar o que era a tal de BAILITE, porque afinal de contas não ficava bem um capitão demonstrar tanta ignorância diante dum soldado da sua companhia. Mas finalmente, cedeu lugar a curiosidade e perguntou dum jeitinho cauteloso, bem camuflado.

— Eusébio, me diga uma coisa: o que é que você entende por bailite, vamos ver.

— Ah, bailite, capitão, é uma espécie de doença do sono: o camarada dorme, dorme, e não acorda mais. Pra acordar, tem que dormir, até dizer chega.

— Ah bem, é isso, interferiu o capitão com ares de entendido, como se houvesse compreendido perfeitamente o que o Eusébio queria dizer com bailite.

— E' sim; é mesmo; bem isso.

Entusiasmado, Eusébio prosseguia na sua esplanção:

— Bailite, capitão, tem êsse nome, porque vem de baile. Pra encurtar bailite é a doença do baile, é por assim dizer, a consequência do baile.

— Então... então você estava era com ressaca! — retrucou o capitão surpreso.

— Não, meu capitão!! Ressaca é só depois dum porre tremendo: vem de ressecar, isto é, secar outra vez. O certo é resseca, mas o sr sabe o povo, o povo é assim, não sabe de nada; naquela giria gostosa, sr capitão, resseca passou para ressaca.

O capitão já perdia a paciência. Coçava o bigode, sem tirar os olhos do Eusébio.

— Mas capitão, eu lhe juro: ontem à noite eu pus o despertador à toda corda e bem pertinho do meu tavesseiro mas hoje às cinco e meia, não acordei coisa alguma! Foi da bailite, juro que foi. Mas se eu tivesse falado que foi o despertador, o sr teria dito: "Não Justifica — Detido Sábado e domingo!" "Mas sábado e domingo eu poderia dormir e isso me curaria a danada da bailite; o sr entende, não é? E além disso, meu capitão, só por ficar detido — o sr vai me desculpar — mas o meu despertador, que já é velho o coitado, não viraria vedete, para me acordar às cinco e meia, com um beijo de mulata, — porque beijo a gente sente, mas barulho não. Barulho a gente só escuta. E quando a gente dorme, mas dorme como eu durmo meu capitão só beijo de mulata pode acordar.

E por falar em mulata, o sr me dá licença, que eu vou telefonar para Eneida: vou-lhe dizer que Domingo tem jôgo no Olímpico. E êsse, capitão, nem mesmo o sr deve perder! O Ortunho, tá qui tá: tá melhor do que negro em terreiro de pai santo.

E lá se foi o Eusébio, sempre sorrindo: "O capitão, ah o capitão, o sr é uma mãe, é uma mãe brasileira de tão bom". Tirou o capacete de fibra da cabeça e o bатуque começou no capacete.

O negrão corneteiro e o cabo da guarda aderiram à batucada... o capitão... ah! o capitão...

Ofereca



A "ELA"



o sabor
e o estímulo dos

**LICORES
DUBAR**

"ela" gostará desta
seleção de licores:

ABRICOT - CRÈME DE OVOS -
CHERRY BRANDY - FOGO PAU-
LISTA - LICOR DE CACAU E
OUTROS

porque:

há uma delícia



DUBAR
para cada paladar

Do alto de Monte Santo, avista-se em um ráio de ação de 15 léguas o município de Euclides da Cunha. E' uma vista admirável, onde podemos apreciar a beleza das serras, e pela manhã, os campos cobertos de neblina, ou a conhecida garoa sulista.

Sobrevivência nas caatingas experiências do Cap Salustiano

Entre Euclides da Cunha e a vila de Canudos fica a fazenda Umbuzeiro de um velho amigo paraibano. Naquela fazenda existe grande quantidade de umbuzeiros. O sertão baiano é maravilhoso quando chove, e quando «a árvore sagrada do sertão» está frutificando, e as juremas estão florando. Foi no município de Euclides da Cunha, que tive o prazer de conhecer o soldado Anízio Miranda do Nascimento. Homem de valor moral, independente e de bem. Nas horas difíceis de minha vida êle sempre estava ao meu lado, fôsse na cidade, ou na Caatinga.

O SD ANIZIO MIRANDA

E' sêco o sertão baiano, porém agradável. Torna-se necessário, que se conheça a fundo o terreno onde se anda. Anízio, meu camarada, filho daquela zona da vila de Caraíbas não negou a tradição de soldado de polícia da Bahia; apesar das dificuldades que se apresentavam, penetrava de mato a dentro, de fazenda em fazenda, ficando sempre distante das volantes da polícia, que me perseguiram.

Por diversas vêzes, fui obrigado a ficar abrigado nas caatingas do velho sertão da Bahia. Contei com o auxílio de Deus, e com o apoio moral das homens de sentimentos nobres. Nos dias de maior perseguição, ficava eu e o amigo Anízio em

um umbuzeiro daquêles. Nada nos faltava, pois o próprio umbuzeiro, tem uma grande raiz que serve de alimento a qualquer pessoa. Ainda existia em grande quantidade os cocos ouricoris. .

Com relação à água havia a fruta do mandacaru, que é saborosa e tem o caule mole. À noite aparecia a nossa corpanheira inseparável, a coruja de frio. Tínhamos a certeza de que nessa noite havia tatú com fartura. As vêzes a situação se agravava e éramos obrigados a penetrar cada vez mais de mato a dentro.

Fui certa vez esconder-me no lugar denominado «Vale da Catarina», onde Lampião morou muito tempo.

O Anízio conhecia o sertão baiano e sabia andar no mato especialmente a noite. Conhecia o vale do S. Francisco, e com êle eu estava bem acompanhado. Quando passava a perseguição, eu voltava à cidade ou ficava em uma fazenda qualquer. Dediquei-me à caça, e aos domingos procurava ensinar a ler aos tabareus, que por alí residiam e que nada sabiam .

Adaptei-me logo a situação difícil. De quando em quando, sentia emoções horríveis, visto ter de correr por causa da polícia.

Depois tudo passava, e eu ía me acostumando aos poucos.

Os soldados novatos que chegavam para a luta em Canudos, no tempo do Conselheiro, entravam em posição, «correndo, encolhidos, quase de cócoras, parecendo um cômico».

Os soldados antigos ficavam sorrindo, em ver os colegas com tais precaução no combate. Eles marchavam à vontade já estavam acostumados.

O mesmo acontecia comigo; já não andava correndo, tomando posição, para verificar a qualidade, e a quantidade do inimigo que me perseguia.

Agradeço sinceramente os conselhos do soldado Anízio, e as suas lições sábias de estratégia. Admiro sua coragem e sua lealdade.

Perdão a todos os que foram perseguir-me. Êles têm razão, nunca leram no Grande Livro «O Sermão da Montonha».

Sebastião Salustiano Serpa
Capitão.

Darwin Brandão noticia no Diário de S. Paulo de 23-XI-62 — "A FAB está construindo, na fronteira do Brasil, com as Guianas, uma série de campos de pouso, feitos com as maiores dificuldades, em lugares de difícil acesso. Os campos além da importância estratégica, funcionarão como elementos da maior importância no combate ao contramando, desde que as autoridades estejam mesmo dispostas a combatê-lo.

O Brasil, As Guianas,

e a Imigração

Prof Paulo Henrique

(Do Instituto Brasileiro
de Geopolítica)

Colonialismo contrastador

Quando remotas Nações da África, Ásia e Oceania se libertaram do colonialismo pela independência ou pela anexação a outras Nações mais afins, é deveras contrastadora a permanência do colonialismo na América.

Monroe — a fala anti-ibérica

A Doutrina de Monroe e o fato de sermos o primeiro Continente, já nos fins do século XVIII, a sacudir o jugo das metrópoles européias, não impediram a permanência, até a era da astronáutica de Guianas e Antilhas, Francesas, Inglesas e Holandesas, que recordam o imperialismo seiscentista.

Parece que um Tchar ou um Camerum, independentes a despeito das suas exiguidades territoriais ou demográficas, e, por outro lado, uma Eritréia, encorporada à Abissíssia ou uma Iria (Nova Guiné) que deseja atrelar seu destino ao da Indonésia, por questões de afinidade e de bom senso, tais exemplos nada inspiram à América na liquidação de seus resíduos coloniais.

E, ainda, evidencia-se que a Doutrina Monroe não foi uma declaração panamericanista, como ingenuamente acreditávamos. mas, isto sim, uma fala especificamente anti-ibérica, pois só Espanha e Portugal sentiram o seu peso, enquanto as outras Nações colonizadoras — Inglaterra, Holanda, França e mesmo, a Dinamarca ainda há pouco mantiveram suas Colônias, Protetorados e Domínios, que pontilham o mapa da América de Pólo a Pólo.

As amizades impõem serenidade

Entretanto nós brasileiros devemos encarar a questão com muita serenidade, por uma série de razões. Primeiramente as Nações européias que mantém colônias nas nossas fronteiras têm vínculos muito sólidos com o Brasil. A alma nacional e, mesmo, os nossos interesses não chegariam a almejar a independência das Guianas ou a anexação das mesmas ao Brasil, por aquisição, à custa do mais leve estremecimento com as nações colonizadoras.

A FRANÇA

Com efeito, a França, por exemplo, é um País no qual enxergamos desde os bancos escolares, o paradigma da cultura e da liberdade. Ademais, tem ela capitais aplicados em indústrias de importância para o nosso desenvolvimento. De

franceses ou de seus descendentes são nomes de heróis, sábios ou escritores que tanto nos orgulham, como Savaget, Girard, Debret, Gorceix, Frontin, Dumont, Taunay e tantos mais.

A HOLANDA

A Holanda vem, igualmente, aplicando capitais no Brasil em setores de grande interesse, como estaleiros, por exemplo, e proporcionando imigrantes valiosos que se destacam na pecuária.

A INGLATERRA

Quanto à Inglaterra foi amiga nossa desde os primeiros dias da Independência, ajudando-nos, diplomaticamente, com Canning, ou militarmente, com Cochrane, e, hoje, seus capitais auxiliam-nos na luta pela independência econômica.

Essas três Nações respeitaram as nossas divisas e aceitaram as decisões do arbitramento. Ao lado da França e da Inglaterra, lutamos no primeiro conflito mundial, e, no segundo, fomos aliados não só desses dois países como também da Holanda. Hoje nos consideramos aliados virtuais como Nações cristãs, de cultura ocidental e amantes da liberdade.

Isso tudo talvez explique o fato de não termos insistido, logo após a 2.ª Grande Guerra, na compra ou na independência das Guianas. Tínhamos para isso força militar, econômica e moral. Enquanto os donos das guianas estavam combatidos pelas feridas da guerra, o Brasil estava mobilizado e pujante.

Europa pauperizada — Brasil pujante

Enquanto essas metrópolis estavam pauperizadas, o Brasil tinha saldos em divisas fortes até nos Estados Unidos e Canadá. Moralmente tínhamos também força, pois 25 mil brasileiros lutaram na Itália pela causa triunfante; 35 navios nossos haviam sido afundados com suas tripulações; à nossa marinha coube a patrulha do Atlântico, desde Trinidad até o Rio da Prata; fizemos do Nordeste um dos trampolins dos Aliados e lhes fornecemos gêneros e matérias primas.

O problema amadureceu

Hoje porém, quinze anos passados, o «Problema das Guianas» amadureceu de tal modo para nós brasileiros, causando-nos danos econômicos e incômodos estratégicos e so-

ciais de tal ordem que, conquanto respeitando todos os laços culturais militares e econômicos que por acaso nos vinculem à França, Holanda e Inglaterra, não há como protelá-lo.

Em trabalhos anteriores pretendemos haver demonstrado que a união das Guianas ao Brasil, mediante indenização aos países colonizadores, era de interesse dessas colônias, das metrópoles, da América em geral e, por fim, nosso.

Dissemos que a união ao Brasil seria de mais vantagem mútua que a autonomia, na atual fase daquelas colônias. Afirmamos que o ritmo do desenvolvimento econômico nacional daria os francos, libras e florins, dentro de um lustro apenas, para tal aquisição, mas que a indenização poderia ser feita em espécie (madeiras, minérios, excedentes agrícolas, etc.).

3 sugestões

Discutimos as três sugestões para a aquisição: a de GUSTAVO BARROSO (Venezuela ficaria com a Guiana Inglesa e o Brasil com as outras), a de LYSIAS RODRIGUES (aquisição apenas da Guiana Francesa, estimulando-se a independência das outras duas), e a NOSSA ou, implicitamente, de ATILIO VIVACQUA, isto é, aquisição total.

Recordar que sempre nos batemos pela indenização às metrópoles, mesmo na hipótese de independência estimulada. Nossos escritos foram abrigados por «A Gazeta» (S. Paulo) «Correio Paulistano», «Jornal de Debates» (Rio), «Jornal do Comércio» (Rio), «Jornal de S. Paulo», revista «Militia» (S. Paulo) e «Revista do Clube Militar» (Rio) números 146, 148 e 149. Citamos esses veículos afim de facilitar a busca nos arquivos, caso interesse ao leitor.

Hoje, porém, nosso objetivo é entrosar a aquisição das Guianas com o problema da imigração, idéia que, se praticável, solucionaria os dois problemas sem qualquer despesa de nossa parte, como veremos logo mais. Antes disso, no entanto, relembremos, resumidamente, a afirmação de que a compra das Guianas pelo Brasil seria conveniente a essas colônias, às suas metrópoles, à América em geral e ao Brasil em particular, assertiva melhor analisada em artigos anteriores, já por que não é o escopo primeiro deste trabalho.

Vantagens para os guianezes

Recordemos, pois. Os povos das Guianas, como parte eventual do todo brasileiro, encontrariam, logo, duas vantagens enormes: extinção dos preconceitos de raça e os benefícios da legislação trabalhista brasileira.

Outra: seriam logo os guianeses parte de uma Nação mesclada e equatorial como êles, porém de imenso território, de vários climas e economias, com muito maiores oportunidades, pois. Nação essa contígua e cujo orçamento federal vultuoso, e em ascensão contínua, poderia influir na boa solução de inúmeros problemas guianeses.

Os atos administrativos não promanariam de distantes Nações brancas do além-mar, mas de um povo também mestiço, vizinho, tropical, com uma longa tradição de fraternidade e imenso poder de caldeamento e aculturação.

O fatalismo

Quanto às metrópolis, terão elas de perder, mais dia menos dia, tais colônias, pela lógica das emancipações. No caso ver-tente, no entanto, as metrópoles seriam indenizadas e veriam sua obra colonizadora confiada a um País cristão, de cultura ocidental, amigo e admirador daqueles administradores que iriam substituir.

Vantagens para as Américas

Quanto à América, veria parte do seu território subtraída as flutuações políticas da Europa. Os Napoleões e os Hitler não assustariam tão diretamente a América.

As Guianas como estão, com relações de trabalho de estílo colonial, com o problema racial, com a multiplicidade de línguas decorrentes dêste, a qual torna quase insolúvel a instrução pública (veja-se o Relatório da Unesco) é um caldo de cultura para as idéias extremadas, que tão pouco convêm à América.

Vantagens para o Brasil

Finalmente, o Brasil. Deixemos de lado, para abreviar a exposição, todos os aspectos estratégicos, sociais, políticos, humanitários e sentimentais da questão. Fixemos no mais

grosseiro e imediato dêles: o contrabando. Temos recortes de periódicos nacionais e estrangeiros suficientemente eloqüentes. Quando a Comissão Parlamentar de Inquérito sôbre

o contrabando

o contrabando divulgar suas conclusões, ficaremos estarecidos. E não há solução senão a compra das Guianas. Não há nessa região uma economia de radicação desenvolvida; as populações vivem, em boa parte, de expedientes como o contrabando. Por outro lado — e aí está a raiz do problema — enquanto o Brasil taxa fortemente os produtos de importação, para ensejar a industrialização em que se empenha, máxime os artigos de luxo (bebidas, cigarros, perfumes, etc.), essas manufaturas entram nas colônias européias vizinhas sem pagar direitos alfandegários, a preço de custo e transporte apenas, e, uma vez vencida a fronteira, vem concorrer com os nossos produtos similares. E' prejuízo, pois, para as indústrias de bebidas, de cigarros, de perfumes, de relógios e, até mesmo, de peças de automóveis e de objetos de ótica, de São Paulo e do Rio.

... E NO SENTIDO OPOSTO

Mas há também o comércio ilegal no sentido oposto. E' o café e o cacau, principalmente, além de gado, cera de carnaúba e outros produtos, que saem pelos portos das Guianas. Não deixam divisas fortes ao País, nem taxas ao Govêrno, e subtraem movimento aos nossos portos. Segundo notícia estampada em «Folha de S. Paulo», só por Paramaribo perdemos duzentos milhães de dolares em menos de cinco anos! Enquanto isso, o brasileiro se esforça para conseguir meia dúzia de divisas com esta ou aquela atividade gravosa...

Daí se conclue, dentre tantas e tão diversas razões outras, que o problema das Guianas afeta o Brasil, e que urge resolvê-lo.

Ovo de Colombo

Imaginamos uma solução cuja viabilidade não sabemos aquilatar. Talvez seja uma elocubração perdida. Talvez, um ovo de Colombo. Se for praticável, nos dará os meios para

adquirir as Guianas e auxiliará poderosamente no povoamento e na vitalização econômica do nosso Centro-Oeste e da nossa Amazônia. E' uma sugestão — e sugestão é tudo quanto o articulista pode dar, pois êle não é parlamentar, nem peça alguma da complicada engrenagem estatal. E uma idéia é quase nada, tão abstrata e fugaz. Faz lembrar a semente minúscula e fragílissima, que pode ser devorada pelo granívoro voraz, esterilizada pelos estios inclementes, ou frustada pelo areal ou pela rocha. Mas pode ser, também, o lenho, o fruto e a sombra. E é com esta esperança que aventamos uma solução para o caso guianês:

Uma solução — Terras devolutas

Dar o Govêrno brasileiro terras devolutas, ao longo das grandes rodovias de penetração, como a Brasília — Acre, a Belém — Brasília e a projetada Cuiabá-Santarém, a s^{rs} franceses, ingleses e holandeses, como paga pelas respectivas Guianas. Assim, ou doaríamos êsses lote aos Govêrnos franceses, holandes e Ingles, sob a condição deles venderem as terras a seus súditos em áreas de tamanho que julgássemos ideais, ou, inversamente, procederia o Govêrno brasileiro à venda de terras aos interessados franceses, holandeses e ingleses, e, com as divisas assim obtidas, realizaria a aquisição das Guianas.

CANAÃ

Poder-se-ia objetar que mais simples, então, seriam os Govêrnos francês, holandês e inglês franguear, êles mesmos, terras devolutas aos seus súditos nas próprias Guianas. Ponderariamos que não existem nas Guianas terras e campos tão tão vários em solo, clima e cobertura florística quanto aquêles das imensas regiões do Brasil Central e da Amazônia. Aqui ofereceríamos terras para as mais diversas culturas e criações, em abundância tal e com uma amplitude de variações topográficas, geológicas, termométricas e pluviométricas tais que nenhum outro País do mundo poderia ofertar, máxime as acanhadas e quase uniformes Guianas.

E' não é só. Aqui os europeus egressos das colônias da África, Ásia, Oceania — e quiçá, das próprias Guianas e Antilhas — estariam entre um povo que, conquanto mestiço,

lhe seria mais afim pelas raízes étnicas, culturais e religiosas, predominantemente européias. Estariam a salvo de guerras e comocões sociais. Aqui êsses imigrantes encontrariam vigorosos mercados internos, em franca expansão, já pelas grandes obras de desenvolvimento, já pelo assombroso crescimento demográfico. Sua produção não teria, pois, riscos de transporte, de taxaço alfandegária, de competiçoões múltiplas: existe, aqui mesmo, um mercado enorme e firme.

Labirintos — Engrenagens — Galvanizaço

Bem difícil será, sabemo-lo, vencer esta sugestão os labirintos dos Congressos, dos Ministérios, dos Executivos, das Chancelarias, das engrenagens de Estado; em suma, superar a inércia administrativa das várias partes em jôgo. Ou, apenas, galvanizar certos setores da opinião brasileira, guianesa e metropolitana. Ânima-nos, entretanto, a magestade de tão esplêndidos ideais. Ver, por exemplo, se dirigirem para o Brasil os inglêses, franceses e holandeses, que vão perdendo ambiente em suas Kenyas ou Rodésias, Indo-Chinas ou Argélias, Javas ou Sumatras, e para cá trazerem suas experiências adquiridas em áreas tropicais como o Brasil, e, com seus capitais e seus instrumentos, ajudar-nos na conquista do Oeste e da Amazônia, com plantaçoões de juta ou de arroz, de tabaco ou de chá, de borracha ou de algodão, nas quais detêm tão aprimorada técnica.

AMOR — A maior fôrça da terra

Ver, outro exemplo, extinguir-se o colonialismo na América. Que êsses descendentes de indús e de javaneses que se estiólam nas Guianas hoje, sem horizontes, possam, amanhã, ser brasileiros, isto é, incorporarem-se à marcha triunfal de uma grande Naço. dêsse Brasil despretençioso e fraterno, que lhes pertencerá também. Os filhos dêsses indústânicos, malaios, chinêses, negros, índios e árabes, das Guianas, estarão amanhã, legislando na Praça dos Três Poderes em Brasília, como deputados e senadores; serão oficiais do nosso Exército; ministrarão a justiça; hão de ensinar, na língua de Camões, que o amor é a maior fôrça da Terra. E serão, mercê de nossa fôrça assimiladora, tão donos do Brasil quanto o

são, hoje, os Chamas e os Matarazzo, os Tamura ou os Koros Kubitschek e os Denys, os Quadros, os Barros ou os Lott. E serão, pelo nosso poder de aculturação, a estatuária da nossa história, como o negro Henrique Dias, o índio Poti, o ariassimo Greenhalgh, ou mameluco Rondon.

1.º Convívio Universal harmônico

Porque, a despeito das nossas numerosas limitações, estamos caminhando para uma coisa ímpar: o esboço do primeiro convívio universal harmônico, sob a égide de um Estado



— para o seu próximo

“Jantar Especial”

PRESUNTO

Sadia

TENDER



nacional vigoroso, que conserva suas raízes originais desde a língua até a História, desde os símbolos pátrios às tradições populares, não obstante a múltipla fusão étnica que praticamos, ou, melhor diríamos, em virtude dela, através do poder de compensação e de equilíbrio dos amálgamas.

Quibe com maionese

Macarrão com jabá

Bacalhao com saquê

O brasileiro de amanhã erigirá a maior civilização tropical de que existirá memória, apesar dos seus grandes senões. E comerá quibe com maionése, macarrão com jabá, chucrute com grão de bico, e regará sua bacalhoada com saquê. Sua cozinha, como a sua alma e o seu físico, terá o tempêro de tôdas latitudes; sua economia terá a grandeza de mil terras; sua cultura, o esplendor de mil povos.

Enigma Pitoresco

SOLUÇÃO

1 — CADA «QUAL» COM SEU IGUAL

2 — «Per» feito só de«us»

PERFEITO SÓ DEUS

3 — «Há» em cantos no «A» mór

HÁ ENCANTOS NO AMOR

Publicações recebidas

REVISTA MILITAR — FUERZAS ARMADAS ECUATORIANAS — época IX, Enero, Febrero e Marzo de 1962, n.º 1, Quito, Equador

REVISTA CARABINEIROS DO CHILE — ano XVII, n.º 89, septiembre de 1.962 — Santiago — Chile

FUERZAS ARMADAS DE VENEZUELA — n.ºs 177 a 186, de marzo a diciembre de 1961 — Caracas — Venezuela

REVISTA MARÍTIMA BRASILEIRA — Ano 82, n.º 4, 5, e 6 — de abril a junho de 1962, Rio de Janeiro, Guanabara

A DEFESA NACIONAL, ano 49, n.ºs 576 e 577, correspondentes a julho e agosto e n.º 588 correspondente a setembro e outubro de 1962 — Rio de Janeiro — Guanabara

ESSEPEVÊ — ano IV, n.ºs 59 a 61 correspondente ao 2.º trimestre de 1962 — Rio de Janeiro — Guanabara

FOGO — Ano III, n.º 6 — Julho a agosto de 1962 — Órgão de divulgação técnica contra incêndios — São Paulo

AERO MAGAZINE: n.ºs de 46 a 50 de abril a agosto de 1962, — S. Paulo.

ABA LARGA — n.º 1, ano 1, julho de 1962, Porto Alegre, — Rio Grande do Sul

BOLETIM NOTICIOSO DO CLUBE DOS FARRAPOS — Ano I n.º 1, maio de 1.962, — Porto Alegre, Rio Grande do Sul

SENTINELA DOS PAMPAS — Porta-voz classista do Clube dos Oficiais da Brigada Militar. Ano I, n.º 1, setembro de 1962, Porto Alegre, — Rio Grande do Sul

ILUSTRAÇÃO NOSSA ESTRADA — n.º 280 a 292 referentes a Novembro de 1961 a julho de 1962 — ano XXXIX — São Paulo —

CÍRCULO DOS OFICIAIS DA POLÍCIA MILITAR — Agosto de 1962 — Rio de Janeiro

OASIS ano I, n.º 5 — referente a outubro de 1962 — magazine — Goiania — Goiaz

ANCHIETA — n.º XIV — n.º 38, agosto a setembro de 1962 — órgão dos alunos do colégio Anchieta — Belo Horizonte — Minas Gerais

A RURAL — ano 42 — n.º 496 a 498, referente a agosto outubro de 1962

Os nossos agradecimentos:—

As referidas publicações ficam a disposição dos oficiais e praças da Fôrça Pública, nesta redação.

A NOSSA FÔRÇA PÚBLICA

por insistentes pedidos
por irresistíveis pedidos

CEL PEDRO PAULO FILHO

Vou contar a tua História
dentro e fora dêste Estado,
para que as crianças saibam,
um pouco do teu passado.

Nasceste predestinada
descendendo de gigantes,
para guardar nossa terra
e a fama dos Bandeirantes;

Marchastes fora do Estado
como soldado Paulista,
na defeza do Brasil
és Fôrça nacionalista;

Defendestes nossa gente
do sertão e das cidades,
São Paulo cresceu contigo,
com tua tenacidade.

Ruy Barbosa já dizia,
Coelho Netto já falava
do fulgor das tuas armas
do garbo com que marchavas,

E foi Euclides da Cunha,
na sua obra "Os sertões"
que assinalou tua bravura
e realçou teus braços;

Esse insigne poeta
que te viu desde menino,
escreveu a tua história,
ao seguir o teu destino.

Fizeste parte integrante
da legendária coluna,
que consagrou nossas tropas
na epopéia da Laguna.

Até trinta fôste armada,
não p'ra lutas de conquistas,
"mas eram lanças de guerra
cercando o chão dos Paulistas".

E a tudo se resistia,
aqui niguém havia entrado,
as nossas armas invictas
e São Paulo respeitado;

Sofreste no próprio cerne
a prova do teu valor,
levaram, depois tuas armas,
que opuseste ao invasor;

Fôste lutar desarmada
só com alma e tradição
constituindo a viga mestra
da nossa revolução;

Quem diz isso não sou eu,
suspeito para contar,
é Dalisio M. Barreto
grande heroi e general!

E ao final tu evitastes,
maior martirio a S Paulo,
— a história dirá depois —
na guerra de trinta e dois.

Tua vida é trajetória
de um ideal mui profundo;
Joaquim Távora chamou-te,
"de a melhor tropa do mundo".

EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES

Direção do major Francisco A. Bianco Junior



PARA MUITO EM BREVE A ACADEMIA DE DEFESA PESSOAL DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA FÔRÇA PÚBLICA

JUDÔ, outra modalidade desportiva desenvolvida na Escola de Educação Física da Fôrça Pública, grangea inúmeros adeptos ampliando a já extensa prateleira de laureis conquistados pela Corporação, atualmente comandada pelo Major Lourenço Roberto Valentim de Nucci.

Essa útil e proveitosa modalidade atlética, de grande aplicação na atividade policial-militar, aliás merece grande atenção por parte da administração superior da Fôrça Pública.

Possuindo já a corporação um grupo extraordinário de judocas, verdadeiros mestres no difícil mister da defesa pessoal, a EEF se capacita a cooperar enormemente da difusão do «judô», ensinando aos integrantes da Polícia Militar Paulista, a maneira de se protegerem sem o emprêgo de armas de fogo, contra golpes traiçoeiros de transviados e desrespeitadores da lei.

Porém, para que a cincoentenária Unidade da Avenida Cruzeiro do Sul se desempenhe com facilidade é necessário a edificação de uma morada especial, onde os judocas possam se reunir sem atropelos.

Reconhecendo tal imperativo, o Comando da EEF, aproveitando os poucos recursos referentes à conservação de próprios estatais, edifica dentro dos pequenos limites onde se localiza a sua unidade, a «Casa do Judô», com setenta tatamis, colocando-se assim à altura das demais congêneres do Brasil.

O Ten CASSIO HENRIQUE DE OLIVEIRA, instrutor de Defesa Pessoal da EEF, nos declarou que:—

— Conta a Escola de Educação Física com uma secção de ataque e defesa, na qual funcionam periôdicamente cursos



de Judô para oficiais, subtenentes, sargentos, cabos e soldados, os quais ao término do curso regressam as suas Unidades de origem onde ministram aulas, aumentando assim o já grande número de praticantes de judô na Corporação.

Dentro de alguns meses estará a Escola em festas, abrindo mais uma vez os seus portões a fim de recepcionar o povo paulistano, por ocasião da inauguração de sua Academia de Judô. Presentemente a Escola realiza competições anuais entre judocas de toda a Fôrça Pública, servindo tal medida para a manutenção do aprendizado.

Disse-nos mais o ten Cássio, que com a inauguração de sua Academia, pretende ampliar o entrosamento já existente com o mundo civil, quer através de competições, quer abrindo a Academia a todos que pratiquem ou se interessem por essa modalidade desportiva.

Como é de conhecimento público, o judô é um esporte e também uma arte que ensina o homem ser forte em todos os sentidos, obrigando mesmo a inteligência a pensar com velocidade e exatidão nos momentos de perigo eminente. Ao corpo o judô ensina a obedecer com justeza, adextrando-o à movimentos rápidos e precisos».

Estamos convictos que em futuro próximo, estará a EEF desempenhando papel preponderante no setor de Judô, para gáudio e glória não só da Corporação, como de São Paulo e do Brasil.

José Saturnina — Subten.

Qual a velocidade da bola?

Os goleiros os amaldiçoam; o público os adora. Tratam-se dos futebolistas que possuem "canhões" em seus pés. Com a bola parada, esses artilheiros disparam com violência; o couro atravessa o ar com a rapidez de um raio, passa pelo arqueiro surpreendido e vai morrer no fundo das redes.

O problema é: Qual foi a velocidade da bola?

A resposta, após testes realizados na Inglaterra, foi 108 km, 485 por hora quando a bola é chutada por Ted Phillips, e 106 km 263 por hora quando o autor do chute é Bobby Smith.

Esses resultados não foram obtidos através de métodos empíricos, mas por meio de testes científicos, realizados com aparelhos eletrônicos no campo de treinos do Tottenham Hotspur, em Chestnut, no condado de Hertfordshire.

EQUIPAMENTO ELETRÔNICO

Com equipamento eletrônico avaliado em 800 libras esterlinas, vários metros de fios e uma cabeceira de cama revestida de grade de arame, para ser usada como alvo, Berry Belcher, de 28 anos de idade, professor do Departamento de Aeronáutica do Imperial College, de Kensington, Londres, realizou os testes.

Como "cobaias", utilizou-se ele de Ted Phillips, meia-esquerda do Ipswich, considerado o homem de chute mais forte da Inglaterra, Bobby Smith, cen-

troavante do Tottenham Hotspur e da seleção inglesa. Várias bolas de futebol foram trazidas para o campo, numa medida que se revelou das mais acertadas, porquanto, após os primeiros chutes dados por Phillips, a primeira bola estourou.

A CRONOMETRAGEM

Para cronometrar o tempo que a bola leva para cumprir sua trajetória, foi colocado um fio de fusível esticado entre dois suportes a alguns metros do alvo. Tanto esse fio como o alvo foram ligados a um cronômetro elétrico supersensível. Ao ser desferido o chute, a bola rompia o fio de fusível, colocando o cronômetro a funcionar. Frações de segundos depois, a pelota chocava-se com a tela de arame, fechando o circuito e parando o cronômetro, que acusava até milésimos de segundo.

Os resultados foram: numa média de seis chutes, Ted Phillips deu à bola uma velocidade de 103 km 780 por hora, enquanto que Bobby Smith, em igual número de arremates conseguiu a média de 78 km 631 por hora. Em seu chute mais potente, Phillips conseguiu dar à bola a velocidade de 108 km 485 por hora, e Smith, em seu melhor tiro, fez a pelota atingir a velocidade de 106 km 263 por hora. (London Express Service).

Folha de S Paulo 26-XI-61

a cêra nobre



Várias

VISITA DO EXCELENTÍSSIMO GOVERNADOR DO ESTADO,

Esteve, em data de 25-VIII-1962 (DIA DO SOLDADO), em sua primeira visita oficial à Fôrça Pública, o Excelentíssimo Senhor Desembargador JOAQUIM DE SYLOS CINTRA, Presidente do Egrégio Tribunal de Justiça, no exercício do cargo de Governador do Estado

O ilustre visitante, após passar em revista a tropa do 1.º B.P. "Tobias de Aguiar", formada ao longo da Praça Cel Fernando Prestes em sua honra, foi recebido na entrada principal do Q.G., pelos Comando Geral e Estado Maior. Em seguida foi conduzido ao Salão Nobre, recebendo ali homenagens especiais do Comandante Geral, e da Oficialidade presente.

O insigne Magistrado deixou consignadas, no livro próprio as seguintes impressões:

"A PAR DA EXPRESSÃO DE MINHA AMIZADE, COMO MAGISTRADO, QUE SOU, DEIXO AQUI CONSIGNADA TÔDA A MINHA ADMIRAÇÃO, COMO GOVERNADOR INTERINO, POR TUDO O QUE A GLORIOSA FÔRÇA PÚBLICA TEM REALIZADO EM PROL DE SÃO PAULO E DO BRASIL".

CEL ZERBINI — Pormotivo de sua promoção a General do E. Brasileiro, foi homenageado no Clube Piratininga o cel Euryale de Jesus Zerbini; o Gen Zerbini, quando cel, foi Cmt Geral desta Fôrça Pública.

MOUSOLÉU DO IBIRAPUERA — O Governador do Estado enviou mensagem à Assemb'êia Legislativa solicitando a verba de Cr\$ 25.500.000,00 afim de concluir o Monumento Mousoléu do Ibirapuera ao Soldado Constitucionalista.

DEFINIÇÃO DE FUNÇÕES — A "A GAZETA" de 25-9-62 publica a seguinte nota:

"Relativamente à Fôrça Pública do Estado, de tão gloriosas tradições, por que não atender aos reclamos de tōda a sua oficialidade? O que pretende ela? Pura e simplesmente, definição de funções. Pois não seria mais útil para a milícia, para a própria Secretaria, para a população, se tivéssemos a Fôrça Pública encarregada de determinado setor da Segurança Pública, mas por sua conta e risco, diretamente subordinada, por exemplo, à Chefia da Casa Militar do Governador?"

CATÁSTROFE AÉREA — O Cap Orlando Sêcco esteve no número dos que sobreviveram à catástrofe aérea do Galeão, no Estado da Guanabara. O Avião da Panair que demandava a Europa, dia 20 de agosto, às 22 horas acidentou-se caindo ao mar, cerca de 100 mts. da pista, e permaneceu flutuando durante uns 15 minutos. O cap Orlando Sêcco, desta Força embarcou no jacto sinistrado porque se destinava a Lisboa onde representaria São Paulo no II Congresso Internacional de Bombeiros que realizou-se naquela Capital de 22 a 26 de agosto.

Salvando-se, com ligeiros ferimentos, o próprio Cap Sêcco comunicou-se pelo telefone com sua família afim de tranquilizá-la a respeito de sua pessoa.

FURTO DE FIOS — Após a ação enérgica da F. Pública diminuíram os roubos de fios elétricos e de telefones no Estado; mas a 25-9 aconteceu novo assalto nas instalações telefônicas da estrada do Rio, resultando a interrupção de 27 ramais do serviço interurbano.

BUSTODO GEN MIGUEL COSTA — A Comissão encarregada de inauguração do busto epigrafado, desincumbiu-se de sua missão no dia 1.º de setembro no salão nobre do Quartel General da Força Pública; para tal contribuíram as seguintes pessoas e entidades: d. Eliane Maria Gomes, marechal-do-Ar Eduardo Gomes, marechais: Juarez Távora, Falconière da Cunha e Aristóteles de Souza Dantas; brigadeiro Carlos Penha Brasil; generais: Juracy Magalhães, Osvaldo Cordeiro de Farias, Euclides Hermes da Fonseca, Jorge Tinoco, Tasso Tinoco, Oloperto de Almeida Demon, Alcedo Batista Cavalcanti, Vitorio Cesar da Cunha Cruz, Paulo Kueger da Cunha Cruz, Ary Salgado Freire, Heitor Bianco Pedroso, Aristides Leal, Henrique Cunha e Carlos Amorety Osório; Sindicato dos Estivadores de Santos; Sociedade Sul-Riograndense de S. Paulo; coronéis: Waldemiro Pimentel, Carlos da Costa Leite, Simas Enéas, João Procópio da Silva, Arlindo de Oliveira, Coriolano Almeida Junior, Mario Rangel, Thales Marcondes, Guilherme Rocha, José da Silva, e José Hipólito Trigueirinho; ten. cels. Davino Francisco dos Santos e Francisco Vieira da Fonseca; prof. Jamil Almansur Haddad; drs. Celso Barroso, Joaquim Gomes dos Reis, Paulo Gomes dos Reis, Caio Prado Junior, Alvaro de Faria e Raul Cardoso de Melo Tucundava; cap. Agrícola Batista; srs. Luis Carlos Prestes, Mario Fialho, Sady do Vale Machado, Italo Landucci, Euclides Bopp Krebs, e José Aparecido da Fonseca, além de outras pessoas.

DIA DA ÁRVORE NA POLÍCIA FLORESTAL — O Cmt do Corpo de Policiamento Florestal organizou um programa de festividades em homenagem ao "Dia da Árvore" que constou de hasteamento da Bandeira Nacional, entrega de certificados e conclusão de Curso da Escola de Soldados Especializados em Policiamento Florestal, juramento à Bandeira, canticos escolares, desfile militar e escolar.

Discursando durante as cerimônias o Dr. Alberto Alvarenga, diretor do Horto Florestal, expôs os trabalhos que o Estado vem executando em defesa de seu patrimônio florestal; frizou que já se plantou em S. Paulo, 65 milhões de coníferas e se resguardou 150.000 hectares de matas.

POLÍCIA MIRIM — BIRIGÜI E RIO CLARO — O Cmdo Geral autorizou o 2.º sgt Antônio Martins Pereira do 4.º BP a colaborar com a diretoria da Polícia Mirim de Birigüi, e ao cabo Sebastião Ortiz, do 8.º BP a colaborar com a Diretoria da Guarda Mirim de Rio Claro.

GUARDAS RODOVIÁRIOS — Em Jundiá, a 28 de agosto, 55 novos Guardas Rodoviários, receberam os distintivos de "Policiais de Estrada" passando a integrar a nossa já gloriosa unidade especializada. O 1.º colocado da turma, soldado JOSÉ FRANCISCO DA CUNHA, recebeu dois prêmios pelo seu esforço. No encareamento das solenidades as "madrinhas" colocaram os distintivos nos guardas e fêz-se entrega de trofeus aos instrutores e medalhas às autoridades presentes.

PATRULHEIROS — No salão de festas da Escola de Polícia, a 31 de agosto foi levada a efeito a solenidade de entrega de diplomas a 44 milicianos da nossa Fôrça que concluíram o Curso de Patrulheiros. O ato foi parainfado pelo snr. Secretario da Segurança, sr. Virgílio Lopes da Silva.

SANATÓRIO DE TREMEMBÉ — No Sanatório de Tremembé, durante muitos anos se trataram os doentes de tuberculose da Fôrça Pública; porém, em visita dos progressos no tratamento da doença, deixou de ter aplicação como noscômio pelo nosso Serviço de Saúde. Assim sendo, foi há anos entregue ao Estado que o transformou em Presídio. Há perto de um ano, incendiou-se o prédio, e agora reconstruído será utilizado como Presídio Feminino pela Secretaria da Justiça.

TERRENO EM CASA BRANCA — A Prefeitura Municipal doou terreno de 5.000 mts² ao Estado; nessa área deve ser construído o Quartel da 2.ª Cia. do 3.º BP, destacada naquela localidade.

ESPADA DE OURO DE OZÓRIO — Hoje avaliada em 30 milhões de cruzeiros, foi entregue às Fôrças Armadas por dona Francisca Ozório, neta do herói nacional; a espada foi presente do povo brasileiro ao Gen Ozório, logo depois da Guerra do Paraguai (Tribuna de Santos, de 5-8-62)

FROTA MOTORIZADA DA POLÍCIA — A Secretaria da Segurança Pública do Estado de São Paulo, conta atualmente com 1.441 veículos; rádio patrulha conta com 183 carros, sendo 150 em serviço; a Diretoria do Serviço do Trânsito conta com 129 viaturas, 12 motocicletas, 30 motonetas e 17 guinchos. Londres em 1958, com 10 milhões de habitantes, possuía para o serviço de trânsito 250 veículos.

SABADO EQUÍPARADO A DOMINGO — Decreto 40.684 de 5 de setembro de 1.962 — Dispõe sobre a supressão do expediente aos sábados nas repartições públicas estaduais e dá outras providências:

Todas as viaturas da frota da SSP pertencem a 3 marcas: Chevrolet (peruas), Willys (jeeps) e Volkswagen (peruas e carros de passeio).

Um terço dos veículos em regra deve estar na reserva; o índice de quebras das frotas, indicam as estatísticas, deve ser de 20%, mas em São Paulo, tal índice é de 30%; 45 veículos se recolhem por mês para concertos de vulto.

As viaturas irrecuperáveis, ou que economicamente não apresentam interesse em serem concertadas, são doadas a instituições reconhecidas como de utilidade pública.

Legislação

LICENÇA X DINHEIRO — Pela lei 6.862 de 9 de agosto de 1962, promulgada pela Presidência da Assembléia Legislativa, "O funcionário público com direito ao gozo de licença-prêmio poderá optar pelo recebimento em dinheiro, de importância correspondente ao período de licença", coforme seus vencimentos.

Esta lei alterou a anterior, 2.096; dava direito ao postulante de receber em dinheiro, somente a parte correspondente à metade da licença a que tivesse direito, devendo gozar a outra metade da licença; também, pelo diploma antigo, somente podia pleitear a regalia, o funcionário que contasse no mínimo 20 anos de serviço prestado ao Estado.

DIÁRIAS DE DILIGÊNCIAS — JOAQUIM DE SYLOS CINTRA, Presidente do Tribunal de Justiça, no exercício do cargo de Governador do Estado decretou novas bases para as diárias de diligência:

Soldados, cabos e cadetes	Cr\$ 900,00
Sargentos e sub-tenentes	Cr\$ 1.100,00
Aspirantes e tenentes	Cr\$ 1.350,00
Caps. e of. superiores	Cr\$ 1.800,00

Quando o deslocamento for para Brasília, as diárias serão 3 vezes maiores: quando para a Guanabara, 2,5; quando para capitais dos estados, inclusive a de S. Paulo, 1,5 vez (doc. 40.794 de 20-9-62).

SUBSTITUIÇÕES NO S. DE FUNDOS — Pelo decreto 40.668 de 3-9-62 foram estabelecidas novas regras para substituições internas de oficiais do S. F.

JOQUIM DE SYLOS CINTRA, PRESIDENTE DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DE SÃO PAULO, EM EXERCÍCIO NO CARGO DE GOVERNADOR DO ESTADO DE SÃO PAULO, usando de suas atribuições legais e

Considerando, nos termos do despacho proferido em data de 9 de julho de 1961 pelo Governador Carvalho Pinto, entendendo que se trata de providência capaz de propiciar aos servidores oportunidades de maior assistência às suas famílias aliviando-os, ademais, de maiores despesas com condução e alimentação;

Considerando, ainda que se trata de medida que reflete tendência universal para reduzir a cinco dias a semana de trabalho, aliás, já adotadas pelas administrações federal e municipal de São Paulo;

DECRETA:

Artigo 1.º — As repartições públicas do Poder Executivo passam a funcionar de segunda a sexta-feira com supressão do expediente aos sábados, respeitado o número de horas semanais de trabalho previsto para os servidores na legislação vigente.

§ 1.º — Para os efeitos d'êste artigo, as repartições que vêm funcionando no período de 12,00 às 18,00 horas, de segunda e sexta-feira, e das 09,00 às 12,00 horas aos sábados, passam a funcionar de 12,00 às 18,30 horas, de segunda a sexta-feira.

§ 2.º — As repartições ou dependências, que vêm funcionando em outros períodos terão o seu expediente antecipado ou prorrogado, diariamente, pelo tempo necessário para compensar a supressão do expediente aos sábados.

Artigo 2.º — Nas repartições e dependências em que o trabalho, por sua natureza, é indispensável aos sábados, fica mantido o expediente nos horários atuais.

Parágrafo único — As repartições de que trata êste artigo será facultada, sempre que possível e sem prejuízo dos serviços, a organização do expediente em dois turnos, um com horário de segunda a sexta-feira, e outro, de terça-feira a sábado, respeitado o número de horas semanais previsto para os servidores.

Artigo 3.º — O disposto nêste decreto aplicar-se-á no que couber, e com observância dos mesmos critérios, às autarquias e entidades autônomas estaduais.

Artigo 4.º — Êste decreto entrará em vigor a 1.º de outubro de 1962.

Artigo 5.º — Revogam-se as disposições em contrário.

DIVISÕES POLICIAIS — O dep. Scalamandrê Sobrinho apresentou projeto de Lei à Assembléia Legislativa criando na SSP mais 4 divisões Policiais:— 9.a Polícia Rodoviária; 10.a Polícia Florestal; 11.a Polícia de Repressão ao Contrabando e contra crimes contra a Fazenda do Estado. 12.a Polícia de Trânsito (D.O. de 2-9-62).

PROJETOS DE LEI NA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA

INATIVOS DO IPESP — O mesmo dep apresentou projeto de lei determinante que os inativos da F. Pública que percebem seus vencimentos pelo Instituto de Previdência do Estado, passem a fazê-lo pelo Serviço de Fundos, devendo aquêlê Instituto prover o S.F. do numerário necessário.

PROMOÇÃO AUTOMÁTICA — Projeto de Lei do dep Juvenal Rodrigues de Moraes prevê a promoção ao pôsto imediato, independente da vaga, a todos os sargentos que contém 10 anos no mesmo pôsto; ficariam agregados ao quadro respectivo, no qual seriam incluídos conforme vagas se fossem abrindo (D O de 29-8-62).

FÉRIAS — DINHEIRO — Encontra-se na Assembléia Legislativa projeto de lei que faculta aos servidores do Estado gozar metade das férias anuais e receber a outra metade em dinheiro, desde que desistam do gôzo dessa metade e de contá-la em dôbro. (D O de 11-8-62).

FACILIDADES PARA SER DELEGADOS — Projeto do mesmo dep Scalamandrê da preferência e estabelece facilidades para ingresso na carreira de Delegado de Policia aos elementos da F. Pública, G. Civil e funcionários da SSP que sejam bacharéis em direito. (D O de 18-8-62).



TETRA CAMPEÃO — O cap Silvio Marcondes de Rezende foi elogiado pelo Cmdo Gerál porque no VIII Campeonato Brasileiro de Adestramento, realizado no Clube Hípico de Santo Amaro, em julho último, sagrou-se Tetra-campeão Brasileiro de adestramento.

Porque o I P E S P tem a organização de seus serviços diferente a da Fôrça Pública, acontece que uma série de assistências de que se aproveita o pessoal que percebe pelo S. Fundos, não aproveita ao pessoal que percebe pelo I P E S P; essas desvantagens de alguns inativos visa o projeto corrigir.

ASSISTÊNCIA DA CAPELANIA — O Bol do Comando Geral n.º 186 de 17-8-1962, em seu anexo, reestrutura as várias especies de Assistência Social que a Capelania presta ao pessoal da Fôrça Pública.

TRANSFERÊNCIA PARA RESERVA — Maj cbt Frederico de Campos Pimentel, e José Ribeiro de Godoy, maj aux admt Luiz Feliciano de Oliveira.

EXONERAÇÃO — Exonerou-se do oficialato desta Fôrça o cap cbt Ozório dos Santos Júnior.

NOMEAÇÃO — Foi nomeado 2.º ten Médico estagiário o civil aprovado em concurso dr. Israel Copit.

FALECIMENTOS — Cap Daniel Araújo Gusmão.

PROMOÇÕES — A maj Osvaldo Hildebrand; a cap Moacir Teixeira da Silva Braga, Décio de Souza Teixeira, Otavio Adauto Faria Cotrim, Milton de Almeida Pupo, Boanerges Alves da Silva; 1.º tenente, Jayr Benedicto Conte, Rui Antunes Scartezini, Milton Viana, José Marques Moreira; a 2.º tenente, Asps. João Tomaz, Claudovino de Souza, Silvio Antonio Rissi e Ronaldo Silva.

De médicos — A ten cel, José Guarnieri Filho; a Major, Paulo Holec e Washington Porto Sandoval; Capitão, Jean Baptiste Real Vrabic e Issac Murachovsky; a 1.º tenente, por merecimento intelectual, os 2.º tens. Méds. Estgs. Milton Strenger e Ikurou Fujimura.

De auxiliares de administração — A 1.º tenente, Dirceu Domicildes e Deusdedit Alcântara Lima.

O C.A. XV DE DEZEMBRO da Escola de Oficiais da F.P., tem nova Diretoria para o exercício de 1962, assim constituída:

PRESIDENTE: — RENÉ ANTONIO NOVAES

Vice-Presidente: — Ivan Vieira Catalano

1.º Secretário: — José Lopes de Aquino

1.º Tesoureiro: — Herculano Gonzaga de Carvalho

Diretor Rel. Publ.: — Marco Regis Rogghianti Cordeiro

Diretor Juridico: — Tércio Varela Sendin

Diretor Cultural: Rui Darci Vilela Alves Costa

Dir. do Patrimônio: — Péricles Racy Carlos

Diretor de Esportes: — Celso Feliciano de Oliveira

1.º Orador: — Albino Carlos Razelli



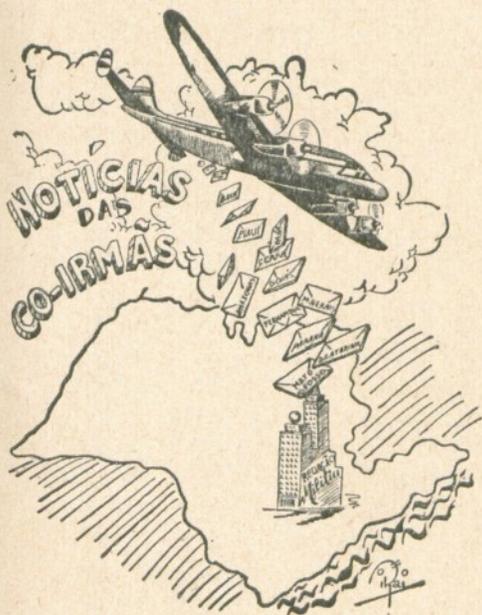
Dr. Estelita Ribas

Reza por

Mim

Reza por mim uma oração
— não dessas
que se lê, que se decora,
estampada nos livros,
tôda unção,
que se recita
afinal — que não se ora.

Reza por mim uma oração
com ternura
com piedade
e devoção,
que te brote, exul, do coração.
Uma prece espontânea
diferente
que tua boca exprima,
tão sòmente,
o que n'alma te vae
E' assim que eu compreendo uma oração.



Direção: Francisco V. Fonseca

ALAGOAS

VISITA À BRIGADA MILITAR

Com a finalidade de receberem da firma KID-SUL um caminhão autobomba, adquirido para o Corpo de Bombeiros desta milícia, foram a Pôrto Alegre os major Antônio Monteiro de Sousa e cap Antônio Cavalcanti Sobrinho.



Em visita à Brigada Militar, foram recebidos no Quartel General, pelo Cel. Diomario Moojen, comandante geral daquela co-irmã, onde se demoraram em animada palestra com oficiais do Estado Maior, numa troca de idéias sobre os assuntos inerentes às Polícias Militares. Na ocasião, receberam, das mãos do cel. Moojen, um Almanaque e um organograma da Brigada Militar.

Durante sua estada no sul, os oficiais referidos visitaram também diversas unidades da milícia sulina. O flagrante registra os visitantes, no gabinete do comando da BM.

BAHIA

P M PLEITEIA SUBORDINAÇÃO DIRETA

A Polícia Militar vem enviando esforços, através do seu Comando Geral, firmemente apoiado pela oficialidade, no sentido de obter subordinação da milícia ao governador. Trata-se, mesmo, de idéia fixa, constituindo reivindicação principal junto aos candidatos à governança.

Inúmeros serão os benefícios de que tal medida advirá, para a corporação. O emprêgo das verbas específicas ficariam a cargo do Comando Geral, sem a interferência de interesse estranhos que, em várias oportunidades levaram a aplicação de tais recursos, em outros setores que não da Polícia Militar. A corporação, por sua vez, ficaria imune às influências politico-partidárias; só o Comando Geral, exercido por militar, teria, é obvio, as condições de dirigir organizações e serviços, supervisionar a instrução, o preparo profissional e manter, em nome do Governador do Estado as relações necessárias com outras autoridades militares.

Tendo em vista alguns exemplos, à guiza de esclarecimento, é certo que tal não impediria que a Polícia Militar destinasse o pessoal de que outras Secretarias necessitassem para a manutenção da ordem pública, como para o policiamento de estradas (Secretaria de Viação), de floresta, caça e pesca (Secretaria, da Agricultura), urbano, trânsito, etc. (Segurança Pública), fiscal (Fazenda), Presídios (Secretaria do Interior e Justiça), segurança dos Palácios dos Poderes (Executivo, Legislativo e Judiciário).

INSTRUMENTAL DE MÚSICA PARA O COLÉGIO...

Quando de sua estada em Brasília, na primeira quinzena de julho último, o cel Antônio Medeiros Azevedo tratou, junto às autoridades do Ministério da Educação, da doação de instrumental para uma banda de música e marcial ao Colégio Estadual da Polícia Militar, o que daria grande realce ao citado estabelecimento, colocando-o, pelo seu caráter pré-militar, no mesmo nível do Colégio Militar de Salvador. É de se presumir seja atendida esta solicitação, já que o referido Colégio está procedendo a um levantamento do material de que necessita.

INSTRUMENTAL CIRÚRGICO PARA HOSPITAL GERAL

Também, segundo pleiteia o Corpo Médico da PM, o Comando Geral solicitou os bons auspícios do Ministério da Educação, junto ao Ministério da Saúde, para a obtenção do instrumental necessário à instalação de um Centro de Obstetria no Hospital Geral da PM, considerando que a assistência médica familiar, da corporação, nesse setor científico, está completamente desapparelhada.

OFICIAIS VISITARAM A BRIGADA MILITAR GAÚCHA

Estiveram em visita à Brigada Militar em Pôrto Alegre, o capitão José Luiz da Fonseca e segundo tenente Alberto Salles Paraiso.

Os visitates, foram recebidos no Gabinete do Comando Geral, pelo tenente coronel Thomaz Pereira de Vasconcelos, chefe do Estado Maior da Milícia Gaúcha, onde ofereceram algumas flâmulas de sua corporação e exemplares do jornal "O Cadete", órgão de difusão do Grêmio Artur Côrtes da Escola de Formação de Oficiais da PM da Bahia. Em retribuição, o cel Thomaz ofereceu àqueles dois oficiais, flâmulas da Brigada Militar.

AUMENTO DAS MENSALIDADES DO CLUBE DOS OFICIAIS

O Conselho Deliberativo do Clube dos Oficiais resolveu, "ad referendum" da Assembléia Geral, o aumento das mensalidades, a partir de junho último, dos associados civis e militares, de 100 para 200 cruzeiros. Também a jóia, quando se tratar de proposto à categoria de sócio efetivo "b", foi aumentada de 5 para 20 mil.

CEARÁ

SANCIONADA A EQUIPARAÇÃO DE VENCIMENTOS

Em solenidade que teve lugar no dia 23 de julho, no quartel da Polícia Militar, o governador Parsifal Barroso sancionou a lei que equipara os vencimentos do pessoal da Polícia Militar aos do Exército Brasileiro.

Inicialmente foram prestadas as honras de praxe ao governador, tendo o comandante da PM, coronel Raimundo Guanabara, feito a apresentação dos oficiais àquela autoridade. Logo em se-

guída falaram o consultor jurídico da milícia e presidente do Clube dos Oficiais, major Raimundo de Paula Pessoa, pelos oficiais presentes, e o próprio governador, encerrando a solenidade.

DISTRITO FEDERAL

GINASIO DE ESPORTES PARA A PM BAHIANA

O diretor da Divisão de Educação Física do ministério da Educação e Cultura, major (miliciano) Genival de Freitas, assinou convênio em julho último, com o comandante da PM bahiana, cel Antônio Medeiros de Azevedo, para a construção de um ginásio de esportes, na guarnição da Vila Militar do Bonfim, devendo aquela pasta contribuir com cinco milhões de cruzeiros, dos quais cêrca de três milhões já foram entregues.

Com o ministro da Educação em exercicio, sr. Péricles Madureira do Pinho, o cel. Antônio Azevedo assinou convênio no valor de 4 milhões, destinado à construção de uma escola primária, ainda na Vila Militar, a qual funcionará como centro de alfabetização dos soldados, durante a noite.

ESPÍRITO SANTO

PROMOÇÃO DE OFICIAIS

Recebemos informes de que em fins de junho último foram efetuadas diversas promoções de oficiais da PM capitãba. São eles: tenentes coronéis Amarílio Fernandes Costa, Antenor Olívio Platgher e Pedro Leal; Majores, Nicenor Alves dos Santos, Francisco Pereira do Nascimento, Hélio Nascimento dos Reis, Alaor Alves Calçada, Arlindo Palasi, Alceu Junger Vieira, Jonas Cardo-

so de Matos, e Raimundo Pereira de Barros (capelão); capitães Wlamir da Silva, Alonso Borges Jorge Calazans, José Ribeiro Sobrinho, Rubens de Souza Papi, Rômulo Conde e Jorge Geraldo Correa Ernani; primeiros tenentes Rômulo Leite Teixeira, José Marcelino Pereira, João Nascimento dos Reis, Jorge Devens de Oliveira e Mayr Freitas Ramalho.

RISCO DE VIDA GRITANTE DISCRIMINAÇÃO.

Avulta-se na Policia Militar a gritante discriminação, por parte do governo estadual, em não reconhecer o perigo de vida para a função policial-militar.

Paga, o Estado, a diversas categorias de seus servidores, o adicional de 30% sôbre os vencimentos, pelo exercicio de função em que há (ou deve haver) risco de vida. Trata-se de principio já consagrado em várias legislações, contra o qual ninguém, de bom senso pode insurgir-se.

O que se afigura como algo inconcebível, absurdo, é ser a classe que maior risco corre, no Espírito Santo, — a policial-militar — a única a não receber os beneficios dessa legislação especifica.

Numa guarnição de rádio-patrolha, por exemplo, às vêzes juntos trabalham integrantes da Policia Militar e da Policia Civil; os desta, percebem aquelas vantagens; os daquela, nada percebem.

Sômente no primeiro semestre do corrente ano já morreram mais de dez policiais-militares no *sagrado cumprimento do dever* (textual do Boletim da Corporação), deixando suas familias na

mais negra das misérias complementamente abandonadas.

Inúmeras tentativas tem sido levadas a efeito, junto às autoridades responsáveis, para se abolir tal estado de coisas. Mas a alta administração tem se mantido surda a tais apelos.

Em maio, um cabo foi assassinado em Cachoeiro do Itapemirim o outro em Linhares; em abril, um soldado foi morto em Ecoporanga, ficando dois outros inutilizados; um paralítico, com tirona na coluna vertebral, e outro cego, com bala num dos olhos. Enquanto tais coisas ocorrem, vem o govêrno de conceder o risco de vida às suas telefonistas. Que grande periculosidade...

GUANABARA

AUMENTO DE EFETIVO

Mais de 14.000 homens terá a PM

O governador do Estado enviou à mensagem à Assembléia Legislativa, em julho último, propondo a reestruturação e a elevação de efetivo da Polícia Militar do Estado, que passaria a contar com 10.850 soldados, ou cinco mil além do que ela possui. A mensagem pede a abertura de um crédito especial até o total de Cr\$ 300 milhões, para atender às despesas com o projeto.

Justificando a proposição, afirmou o governador que o efetivo da Polícia Militar não é alterado desde 1945 e que as delongas da solução do assunto "sobrecarregam cada vez mais os já exíguos efetivos da Polícia, uma vez que o crescimento da população e das áreas habitadas não fica estagnado à espera que haja policiais em número suficiente para preservar-lhes a vida e a propriedade".

COMO SERA

Pelo projeto, a Polícia Militar passará a contar com quatro coronéis, 22 tenentes-coronéis, 45 majores, 180 capitães, 100 primeiros-tenentes e uma quantidade variável de segundos-tenentes. Seu quadro técnico será composto por 59 oficiais médicos, 11 dentistas, 11 farmacêuticos, quatro veterinários, três oficiais músicos e dois capelães militares (um major e um capitão). O número de praças será assim distribuído: 90 subtenentes, 240 primeiros-sargentos, 490 segundos-sargentos, 950 terceiros sargentos, 1 100 cabos e 10.850 soldados.

Na mensagem, o chefe do govêrno enuncia as atuais atribuições da Polícia Militar, como a guarda das duas penitenciárias da Ilha Grande, da Penitenciária Professor Lemos Brito, do Presídio do Estado da Guanabara, do setor agro-industrial de Bangu, do Manicômio Judiciário, do Palácio Guanabara e dos edificios públicos estaduais e federais, além do policiamento ostensivo de quarteirão. A ampliação de serviços reclamada por diversos bairros, segundo informa, exige um número elevado de policiais.

NOVO CHEFE DO EM

Com a presença do cel Edson Moura Freitas, comandante geral; comandantes de corpos; diretores e chefes de serviço, foi empossado nõ dia 4 de julho passado, no cargo de chefe do Estado Maior, o ten cel Buridan da Silva Dias, em substituição ao ten cel Anísio Saião Caldeira Bastos.

ASSOCIAÇÃO DOS SOLDADOS TEM NOVA SEDE

Foi inaugurada, no dia 25 de agosto, na rua Senador Pompeu, 200, com

a presença de várias autoridades, a nova sede da Associação dos Cabos e Soldados da Polícia Militar.

Durante a solenidade entregaram-se diplomas a diversas autoridades e associados, que não mediram esforços para o engrandecimento daquela associação.

Esta entidade, fundada em 2 de setembro de 1959, vem revelando um vigor extraordinário, graças à sua autenticidade, pois dá assistência efetiva aos seus associados e familiares.

Como pequena amostra do alto espírito de solidariedade humana que rege a associação, citamos que só no mês de agosto a Caixa Hospitalar arrecadando 603 mil, atendeu a 1.533 casos de consultas no Hospital Evangélico (contratado pela Associação), ali internando 157 pesos e aviando 850 receitas, no valor de 673.000 cruzeiros, de que resultou um "deficit" de 720.000.

E' inteiramente apolitica, não só porque assim o determinam os estatutos, como também porque a sua diretoria, representando o pensamento da quase totalidade dos associados, assim o decidiu. Mas isso não impediu que, com aproximação das eleições gerais de outubro, tenha sido ela assediada pelos caça-votos, aos quais se tem revelado insensível. Conta-se que um grupo de oficiais, alguns dos quais citados nominalmente teria tentado obter o apoio dos filiados à ACSPM para os seus designios eleitorais e que, uma vez repellidos, estariam manobrando no sentido do fechamento da entidade dos Cosme-Damião.

Acreditamos que a primeira das tentativas possa acontecer, não só em relação a oficiais, como também em relação a sargentos e civis, porque se

trata de direito liquido e certo de qualquer cidadão no gozo de seus direitos civis. Negamos acreditar, todavia, quanto à segunda. Pelo seu passado de lutas em prol de melhores dias para a sua milicia; pela formação democrática de cada um, cada vez mais acentuada nos dias que atravessamos, pelo conhecimento pessoal que temos de alguns deles, — referindo-se sempre com orgulho à pujança da ACSPM — quando comentávamos o que vai pela sua PM, nesse setor seriam, incapazes de esboçar qualquer movimento no sentido da liquidação do clube dos seus comandados.

Tomamos a liberdade de citar aqui o cap Newton Alves de Brito, presidente do COPOM, que acaba de enviar ao vespertino carioca que veiculou a notícia em apreço, corroborando nos conceitos que emitimos — a carta que abaixo transcrevemos:

"Rio de Janeiro, em 25 de julho de 1962. Senhor Redator-Secretário de A NOITE. É convicto da liberdade de imprensa, que me dirijo a v s para esclarece-lo sôbre fato publicado em edição dêsse diário, do dia 21 do corrente.

Segundo a publicação de referência, cujo recorte faço anexar à presente, afirma a redação de sua responsabilidade que um grupo de oficiais da Polícia Militar estaria tramando fechar a Associação dos Cabos e Soldados da mesma corporação. Em tal afirmativa V.S. foi mais longe: citou nomes de oficiais, incluindo-me entre eles.

Sem dúvida alguma o conceituado jornal, secretariado por v. s., acolheu uma inverdade que me obriga a vir ao desmentido, por dois motivos principais:

— a publicação não exprime fatos verídicos;

— cita-se nominalmente a minha pessoa como componente de um grupo que pretende "fechar" a agremiação dos cabos e soldados, o que é inconcebível, pois, saiba V.S., sou sócio honorário da Associação dos Cabos e Soldados da Polícia Militar pelos "relevantes serviços prestados à classe", da mais nova entidade congregada de policiais-militares, votos de agradecimentos a mim.

Não bastassem essas honrarias para refutar as inverdades contidas na matéria divulgada, eu ainda viria informar-lhe que a associação dos nossos mais modestos subordinados foi fundada com o meu mais irrestrito apoio e colaboração, e, desde a instalação de sua primeira diretoria, tem merecido simpatia e carinho.

Creio que a fonte originária da matéria publicada sábado último desconhece as minhas relações com as diversas associações de classe da Polícia Militar. Eis, Senhor Secretário, que desejo cientificar àqueles que queiram promover discórdias ou alimentar estopins, que jamais aceitarei se pratiquem violências contra uma entidade de classe, mormente quando estiver atingindo seus salutareos objetivos. Os inimigos das garantias individuais e do direito de associação, sem dúvida alguma, haverão sempre de encontrar-me na estacada, em defesa da legitimidade dos direitos consagrados. Esta é a minha formação moral. Esta é a minha posição da ordem jurídica.

Aproveito a oportunidade para oferecer-lhe alguns exemplares da revista do Circulo dos Oficiais, onde V.S. poderá encontrar alguns artigos por mim

assinados, que refutam as afirmações tão apressadamente levantadas a meu respeito em relação aos cabos e soldados.

Agrade ou desagrade a quem quer que seja, a minha posição tem sido, é e será sempre de defesa da ordem constituída, e, por conseguinte, das liberdades individuais e de associação.

Com os meus cumprimentos.
Newton Alves de Brito Mello
— Capitão da Polícia Militar.

MINAS GERAIS

PROMOÇÕES DE OFICIAIS

Foram promovidos, em julho último: por merecimento, Waldir Vitor Foureaux, Raimundo Chaves, Astolfo Vicente Maria, Altivo de Assis Fonseca e Mário Cardoso de Melo; a maj José Rubim Soares, Valdemiro Júlio Nazareth, a cap. Geraldo Magela Lauria, Jair Lourenço, Carlos Acácio de Alcântara; a 1.º ten, Joaquim Leandro da Cruz, Pedro Paulo de Medeiros, Luís Sabino Neto, Ernani Ferreira Leandro e Valdomiro Antônio Sabino;

por antiguidade, a ten cel. Mário Simões Soares de Souza, José Geraldo Leite Barbosa e José de Almeida; a maj, Geraldino Eeles Montenegro; a cap. Nelson Lopes (1.º), Joás Lopes Vieira e Carlos Augusto da Costa; a 1.º ten. Aures de Oliveira Júnior, José Luis Costa, Cícero de Almeida Batista e Manuel Gualberto de Paiva.

ARRUDA CAMARA CONVERSA COM MILICIANOS

Em reunião que teve lugar no quartel do CSA, em Santa Teresa, a que estiveram presentes o representante

do governador Magalhães Pinto, o comandante da PM e oficiais das PP MM de Santa Catarina, Paraná, S. Paulo, Goiás e Minas Gerais, o dep. monsenhor Arruda Câmara, (coronel honorário da PM de Pernambuco) conversou com aqueles milicianos, detendo-se na origem e história das polícias militares através do tempo, focalizando leis e regulamentos que as regeram. Focalizou o tratamento dado às milícias nas Constituições de 34 e 46, bem como sua atuação nas guerras externas (Uruguai, Paraguai) e internas (30, 31, 32 e 35). Ao final deu conhecimento dos substitutivo que apresentou ao projeto 1081, logrando aprovação em plenário e nas diversas comissões. O projeto encontra-se na Comissão de Finanças, após o que será encaminhado ao Senado.

SERIA SUBSTITUIDO O ATUAL UNIFORME

Consta que há um plano do comandante José Geraldo de Oliveira, visando à substituição do atual uniforme, em vigor desde 1934. Os estudos, que estão a cargo dos tenentes João Teixeira Vicente e Geraldo Feliciano de Carvalho, forma feitos com base nos modelos de modernas polícias do mundo, e já se acham em mãos do comandante geral.

Modernos e funcionais, segundo modelo americano, constará de capacete branco com a inscrição "PM", calça de tropical bege e camisa cinza, com gravata cinza escuro. Terá cinto de pelica, porta cacete e porta revólver brancos.

EM TÓRNO DE UMA SUPOSTA CRISE

Pretendem, os pescadores de águas turvas, a existência de crise na PM, por causa do Corpo de Bombeiros e dos assuntos que envolvem a repressão ao banditismo no vale do Rio Doce.

Atribuir crise quanto ao primeiro é coisa primária, infantil, risível. Quem não sabe que a milícia mineira é, nos dias de hoje, uma das forças mais expressivas na defesa da tese consubstanciada no projeto 1081-A, já agora evoluída para o substitutivo Arruda Câmara? Quem não sabe que o comando José Gerlido de Oliveira empresta todo o apoio pessoal e de sua autoridade, em reforço daquela tese? Quem não sabe que um dos pontos essenciais de nossa lei básica é a unificação das milícias em cada unidade da Federação, para melhor servir às populações? Eis porque os milicianos mineiros buscam unir, não dividir, não provocar crises.

Quanto ao segundo assunto, queremos, primeiro, apresentar alguns "flashes", para que o leitor melhor possa tirar suas conclusões.

— A PM vinha tomando providências efetivas contra o banditismo que grassa no vale do Rio Doce, que já vem trazendo apreensões à população, pelo alto grau de ousadia e periculosidade.

— Um pistoleiro, a serviço dos donos do crime naquela região mineira, foi a Belo Horizonte para juntamente com outros comparsas, assassinar o soldado Honório Cordeiro de Campos, fatos que se deu próximo do quartel do Batalhão de Guardas.

— Agindo rapidamente, os comandados do cel Wilson Antelmo, chefe do Policiamento Ostensivo, conseguiram deitar mãos sobre os pistoleiros, todos ex-soldados da PM, inclusive um que já se achava em território baiano.

— A Policia Civil demonstrou estar melindrada com as providências tomadas pelos milicianos, quando o cel Wilson Antelmo esclareceu não haver razões para tais melindres, de vez que seus comandados já haviam deitado mão sobre os acusados, (fazendo o mais difícil) para medidas de caráter administrativo, enquanto a polícia civil cabe o esclarecimento do crime.

— Nova pressão, por parte da Policia Civil, para a entrega dos pistoleiros. Como se tratava de ex-soldado, o comando da PM decidiu primeiro tomar as providências que um Inquérito Policial Militar requer, para depois encaminhá-los às autoridades civis. Nisto se pretendeu ver, por parte do comandante José Geraldo, um excessivo enfeixamento de poderes em suas mãos, o que teria trazido descontentamento entre os seus comandados.

PARÁ

LEVANTE NA PM?

Com as devidas reservas, pois que a noticia nos chega por fontes indiretas, registramos que descontente com o atraso no pagamento de seus vencimentos, teria se rebelado o pessoal da Policia Militar. O movimento teria sido encabeçado por oficiais superiores, os quais durante seis horas mantiveram conferencias com o comandante José Cardoso, em seu gabinete, determinando, também, a ocupação dos pontos estra-

tégicos do quartel. O conflito teria sido sufocado pacificamente, pelo próprio governador Aurélio do Carmo, determinando o imediato pagamento aos milicianos.

PARAÍBA

127.º ANIVERSÁRIO DA PM

A Policia Militar comemorou, no dia 25 de junho último, o 127.º aniversário de sua fundação.

Várias solenidades foram levadas a efeito, contando com a presença das autoridades civis e militares, estaduais e federais.

Deu-se execução ao seguinte programa: Alvorada festiva — Missa no pátio interno do quartel, celebrada pelo capelão Herminio Davis — Hastearamento do Pavilhão Nacional — Desfile da tropa pelas principais ruas da capital, sob o comando do ten cel Jofre Castelo Branco — Arriamento da Bandeira Nacional — Coquetel dansante, oferecido aos oficiais e exmas. familias.

VISITAS DE ASPIRANTES DO RIO GRANDE DO NORTE

— No dia 11 de junho a PM teve a satisfação de receber a visita da nova turma de aspirantes da Policia Militar do Rio Grande do Norte. À frente da turma vinha o cel ALTINO CORDEIRO DE PAULA e o capitão capelão — MANUEL BARBOSA VASCONCELOS FILHO.

Os novos aspirantes passaram com destino a Paulo Afonso. Durante as horas que permaneceram em João Pessoa, percorreram os pontos mais agradáveis da nossa cidade.

Teve oportunidade de discursar o cel Altino; depois falou o orador da turma, quando fez presente de uma fâmula de seu Estado, à oficialidade paraibana.

Falou também o cel Renato Macário, cmt da PM da Paraíba, apresentando as boas-vindas aos nobres visitantes e enaltecendo as qualidades da oficialidade da PM potiguar. Concluiu o cel Macário, declarando aos jovens aspirantes que ficassem à vontade "pois este quartel não é meu; é nosso".

Finalizando, fez a entrega de uma fâmula a cada oficial riograndense do norte, desejando felicidades a cada um.

CORPO DE BOMBEIROS

43 — ANOS

Transcorreu, no dia 9 de junho p. passado, o 45.º aniversário de fundação do Corpo de Bombeiros; diversas solenidades programadas pelo comando do Corpo, tenente Geraldo Cabral de Vasconcelos, marcaram a efeméride.

Do programa de festividades, constou formatura geral da PM, e do CB; hasteamento da Bandeira Nacional; missa celebrada pelo capelão, padre José Augusto; conferências do Comando do Corpo; discurso do cel Macário, cmt. da Polícia Militar; provas desportivas, e exercício de extinção de incêndio; distribuição, aos presentes, de bebidas e lanches.

O quartel foi franqueado ao público. As festividades foram encerradas às 8 horas da noite.

Entre os atos constantes do programa realizado sobressaiu a magnífica prova feita por um dos atletas, quando subiu em uma escada e, de grande al-

tura, soltou confetes nos presentes e fez sinalização a braço, com duas bandeirolas, merecendo os aplausos de todos.

II BATALHÃO VAI BEM

Foi criado o segundo batalhão de Polícia Militar, na cidade de Campina Grande, numa época em que o Estado necessitava na zona sertaneja, de maior policiamento a fim de combater os malfeitores.

Organizado e instalado sob as piores condições de alojamentos material e pessoal, nem por isso deixou a nova unidade de projetar-se com brilho, no seio da Polícia Militar. Desde o início que essa unidade tem encontrado dificuldades para melhor instalar-se.

Alojou-se em uma simples casa; bastante rustica. Seu prédio foi melhorado anos depois. Não era possível que continuasse o batalhão sediado na cidade orgulho do sertão paraibano, a "Princesa da Borborema", naquelas condições.

O seu destino era mudar, e mudou.

Assumiu o comando do batalhão, em 1.961 o ten cel Luiz Ferreira Barros, oficial moço, esperançoso e trabalhador. Criou uma cantina, para vender barato às praças e à oficialidade. Fez diversos melhoramentos, entre eles o caçalmento, saneamento das sub-unidades, instalações elétricas e sanitária.

E' projeto ainda do novo comandante, criar uma banda de música, com 30 figuras sob a regência de um segundo tenente.

Foram criados diversos cursos, destacando-se o de Candidatos a Graduados e de Radiotelegrafista.

O ten cel Barros, é Delegado Especial de Campina Grande e conta com o apóio de seus oficiais e do cel Renato Macário, cmt Geral da P M.

Quem fôr hoje à Campina Grande e visitar o quartel do 2.º Batalhão da Polícia Militar, há de encontrar grande diferença entre aquele quartel de anos passados e de hoje; é notória a diferença não só em relação ao material como ao pessoal.

PERNAMBUCO

VAI SER CRIADA POLÍCIA DE CARREIRA

Foi inaugurada, no dia 3 de julho último, em Recife, a Escola de Polícia de Pernambuco, criada por ato de 18-5-61, pelo governador Cid Sampaio. Sua construção deveu-se a um convênio entre o govêrno e Ponto IV.

Ao secretário da Segurança Pública, cel (EB) Costa Cavalcanti, se deve o esforço principal na consecução do estabelecimento. Frizou, em seu discurso de inauguração, que entre os cursos da Escola de Polícia está previsto o de delegado, visando à criação da polícia de carreira. Também estiveram presentes mr Mac Mahon, de Ponto IV e mr Gleason, funcionário do FBI especializado em tráfego. A este coube a direção de um curso de emergência sobre trânsito. Somente elementos da Inspetoria de Veículos foram admitidos no curso em apêço.

NOVOS ASPIRANTES

Em solenidade que contou com a presença do cel Expedito Sampaio, comandante da PM, outras autoridades civis e militares e convidados, verificou-se, na manhã dio da 11 de junho último no quartel general da milícia, a declaração dos novos aspirantes da corporação. Foi patrono o cel Milton Benjamin e ao mons Arruda Câmara coube a distinção de paraninfo, servindo como madrinha a sra Sueley Ramos Sampaio.

O programa das festividades teve início às oito horas, com o hasteamento do Pavilhão Nacional, terminando com um baile no Club Náutico Capiberibe.

RIO DE JANEIRO

TAMBÉM RISCO DE VIDA

A Assemblêia Legislativa aprovou projeto oriundo do Executivo, no dia 29 de junho último, cuidando da reestruturação dos vencimentos dos integrantes da PM.

Diversos componentes da corporação estavam presentes, inclusive o seu comandante, cel Túlio Madruga, o major Medeiros Dezerto, presidente do Clube dos Oficiais. Explicou o comandante que a presença dos seus comandados, ali, visava homenagear o Poder Legislativo e mostrar aos representantes do povo o espírito de ordem e disciplina de que se acha imbuída a milícia.

São os seguintes os novos níveis de vencimentos: coronel, 50.500; ten cel, 46.000; major, 42.000; capitão, 37.000; 1.º ten, 36.500; 2.º ten, 33.500; aspirante e subten, 30.000; 1.º sgt,

26.500; 2.º sgt, 24.500; 3.º sgt, 23.000; cabo, 20.000; e soldado, 18.000 cruzeiros.

Além da melhoria concedida nos vencimentos, a Assembléia aprovou a concessão de gratificação por risco de vida (40%) a todos os componentes da PM e da polícia civil.

Com êste aumento um soldado pas-sará a receber 35.100, além do salário-família de mil cruzeiros por dependen-te. (18.000 de vencimentos, 6.300 de gratificação militar, 7.200 de risco de vida e 3.600 de etapa).

CAPITÃO REFORMADO NO XADREZ DA POLICIA CIVIL

Diversos oficiais da PM, na maioria inativos, se dirigiram, incorporados, ao governo do Estado e ao ministério da Guerra, para protestar contra o fato de o cap reformado João Batista Segundo ter sido recolhido prêso ao xadrez geral da secretaria da Segurança Pública, com a anuência do comandante da PM, cel (EB) Túlio Madruga.

INVESTIGADOR VIOLENTOU MENOR NA DELEGACIA

Na manhã do dia 28 de agosto, na localidade de Pagé, o investigador Aristeu Batista, depois de ter intimado a uma senhora para que comparecesse com sua filha à Delegacia, para tratar de assunto relativo a "discussão com vizinhas", não permitiu que a menina, menor de 14 anos, entrasse na sala do delegado, determinando que a mesma ficasse em outro compartimento. Logo a seguir, depois de ter "inquirido" a mulher, dirigiu-se à sala onde se achava a menor e de faca em punho, amoraçou-a e violentou-a.

O titular da delegacia se achava em Niterói, para onde foi transferido o monstruoso individuo, prêso e escoltado por elementos da Policia Militar.

ASSOCIAÇÃO SARGENTOS TEM NOVA DIRETORIA

Tomou posse na sede do Fluminense de Natação e Regatas, na Ponta da Areia, no dia 28 de julho, a nova diretoria da Associação dos Sargentos e Subtenentes da Policia Militar, que se acha assim constituída:

DIRETORIA: presidente, Luis Teixeira; vice-presidente, Hildebrando Marques Barroso; 1.º Secretário, Francisco Carlos Filho; 2.º secretário, Gilson Bizzo Ponce; 1.º tesoureiro, Pedro Galdino da Silva, 2.º tesoureiro, Athayde de Souza Lanes; diretor social, Omir de Almeida.

CONSELHO DELIBERATIVO: Paulo Ney Machado, Josias Meireles da Silva, Aldomiro Alves de Oliveira, Haroldo Rocha e Elcy Gomes Pereira. Suplentes: Cláudio Martins de Oliveira, Francisco de Paula 2.º, Altair de Souza, Manuel Bezerra da Silva e Murilo Gomes da Silva.

RIO GRANDE DO NORTE ASPIRANTES EXCURSIONARAM A PERNAMBUCO

Uma turma de aspirantes da Policia Militar do Rio Grande do Norte, em viagem de coroamento de curso, excursionou ao Estado de Pernambuco. Na capital, esteve no Palácio do Governo, em visita ao governador Cid Sampaio. Na ausência dêste, os visitantes foram recebidos pelos chefes das Casas Civil e Militar, sr Jordão Emerenciano e major José Inácio dos Prazeres, respec-

tivamente, e pelo sr Manuel Brotherhood, secretário do governo, sendo saudados pelos sr Jordão Emerenciano. Na ocasião foi servido um vinho de caju aos aspirantes.

Ainda na oportunidade os visitantes ofertaram ao governo do Estado uma bandeira e um escudo do Rio Grande do Norte e o chefe da Casa Civil ofereceu à Polícia Militar potiguar uma medalha de prata, comemorativa do III Centenário da Restauração Pernambucana.

SANTA CATARINA

AUMENTO DE VENCIMENTOS

Foi sancionada, pelo governador Celso Ramos, lei concedendo vantagens para os milicianos, quando no serviço ativo, de 30% sobre os vencimentos, como risco de vida. Também as etapas foram elevadas em 30% para os subtenentes e sargentos e em 50% para os cabos e soldados.

NOVOS TENENTES — ENTREGA DE ESPADAS

Teve lugar, no dia 4 de agosto, no Estádio "Renato Tavares", no Quartel da Polícia Militar, a solenidade de promoção ao posto de segundo tenente, com entrega de espadas, da turma "Governador Celso Ramos", assim nomeada em função do seu patrono.

Foi paraninfo o cel Antônio de Lara Ribas, comandante da PM, e uma homenagem póstuma foi tributada ao saudoso tenente-aviador Durval Pinto Trindade, trágicamente colhido pela fatalidade, quando, em 28 de novembro de 1961, homenageava os cadetes da PM, na sua "Festa do Espadim".

A nova turma de oficiais é assim composta: Almir Augusto Morelli, Bernardino Corcen Gevaerd, Eny Thomazelli, Mauri Roberto Vieira, Nataniel do Nascimento Silva, Pedro Martins Bernardino, Sérgio Medeiros de Araújo, Silvio Venzon Filho e Valmor Raimundo Machado.

RIO GRANDE DO SUL

PROMOÇÃO DE OFICIAIS

O governador do Estado, em data de 29 de junho último, assinou as seguintes promoções na Brigada Militar do Estado:

A coronel, por merecimento, Thomaz Pereira de Vasconcellos; a ten cel, por merecimento, Benjamin D'Avila Prado; a major, por antiguidade, Júlio Waldemar e Leonar Vieira Rodrigues e, por merecimento, Idiomar Oliveira Martins e Walter Emilio Nique; a capitão, por antiguidade, Onofre Rodrigues, Riograndino Menezes Bonilha, João Batista Chagas, Antônio Azambuja e Cecilio dos Santos; e, por merecimento, José Ângelo Lucas Dutra, Ary Vieira Lemos, Oritz Moraria Abiz e Pedro Paulo Lemos de Moraes Farapos.

No Quadro de Administração, foi promovido a ten cel, por merecimento, Achylles Gomes da Silva.

ANIVERSA DO CENTRO DOS OFICIAIS INATIVOS DA BRIGADA MILITAR

Comemorou, dia 6 de junho, seu 29.º aniversário de criação, o Centro dos Oficiais Inativos da Brigada Militar. Essas Entidades teve sua criação em 1933, sendo seu primeiro presidente, o cel Camilo de Moraes Dias.

Seus estatutos foram recentemente reformados, passando a receber a denominação de [Grêmio Beneficente”.

Presentes diversos oficiais antigos da Fôrça em sua maioria inativos, o cel Antônio Martins, presidente, realizou uma cerimônia simples, embora muito significativa para a Brigada Militar.

Na ocasião, fazendo um relato sobre a vida do GBO usou da palavra o cel Antônio Dias de Oliveira. A seguir, houve uma partida de bochas, tendo o coronel Diomário Moojen, comandante da milícia Gaucha, feito o lance simbólico, para depois abraçar todos os oficiais inativos da Fôrça, na pessoa do tenente coronel Pedro Vaz Ferreira Filho e tenente Niderauer Bruno Pereira, oficiais mais antigos da Fôrça.

TERRENO DOADO À BRIGADA MILITAR

No gabinete de trabalho do Comandante do 10.º RPRMont, o Prefeito de Santa Maria assinou, em julho último, o Termo de doação, à Brigada Militar do terreno fronteiro ao Quartel, cujo principal objetivo será o da construção de um estádio de esportes nos moldes do Estádio das Bananeiras já existente nesta Capital. O que mais sensibilizou àquele comando e os componentes do Regimento Rural, foi a noticia do erguimento naquele estádio de um monumento em homenagem ao “Aba-Larga”, numa iniciativa do povo santamariense como preito de gratidão à Polícia Montada e a Brigada Militar.

O clichê fixa um aspecto da solemnidade em que o Prefeito de Santa Maria assinava a doação.



Nossos representantes

Acre (GT)

RIO BRANCO — Q.G. sgt José da Costa Torres

Alagoas (PM)

MACEIÓ — Q.G. Cap Sebastião Ribeiro de Carvalho

SÃO BRAZ — Dest Policial — sgt José Pereira da Silva

Amapá (GT)

MACAPÁ — séde ten Uladih Charone

Amazonas

MANAUS — Q.G. mj José Silva

Bahia (PM)

SARVADOR — Palácio da Aclamação maj. Franklin de Queirós

Corpo Musical de Bombeiros — cap Alvaro Albano de Oliveira

IHEUS — 2.º BC cap. Horton Pereira de Olinda

JUAZEIRO — 3.º BC — Cap Salatiel Pereira de Queiróz

Ceará (PM)

FORTALEZA — QG maj. Delidio Pereira

Distrito Federal (DFSP)

BRÁSÍLIA — mj Paulo Monte Serrat Filho

Espírito Santo (PM)

VITÓRIA — QG cap Jefferson G. Sarmento

Goiáz (PM)

GOIANA — cap Hozanah de Araujo Almeida

Guanabara (PM)

GUANABARA — QG cap Luiz Alberto de Souza

RC — ten Erany Alves Brito

6.º BI — ten Enio Nascimento dos Reis

C Bombeiros — ten Fernando Machado

Maranhão (PM)

SÃO LUIZ — QG cap Euripedes Bezerra

Mato Grosso (PM)

CUIABÁ — Cmdo Geral e 1.º BC ten Pernúfio da C. Leite Filho

CAMPO GRANDE — 2.º BC ten Edgar A. de Figueiredo

PONTA PORÁ — 2.a cia/2.º BC sgt Francisco Romeiro

Pará (PM)

BELEM — QG ten Sinval Corrêa dos Santos

Paraná (PM)

CURITIBA — QG ten Edison Mainguê

Paraíba (PM)

JOÃO PESSOA — QG cap. Sebastião Salustiano Serpa

Pernambuco (PM)

RECIFE — Quartel do Derby maj Olinto E. Ferraz

Piauí (PM)

- TERESINA — QG ten Raimundo C. de Vasconcelos
- Rio de Janeiro (PM)
- NITERÔI — QG cap Ademar Guilherme
- Rio Grande do Norte (PM)
- NATAL — QG ten José G. Amorin
- Rio Grande do Sul (BM)
- PORTO ALEGRE — QG cap Aldo Danesi
- LIVRAMENTO — 2.º RP Mont — ten. Alcino Renato Patzinger
- PASSO FUNDO — 2.º BP Cap Wilson Assis Ferreira
- SANTA MARIA — R P Mont ten Paulo T Chaves Costa
- Santa Catarina (PM)
- FLORIANÓPOLIS — QG cap José Fernandes
- CIA. ESCOLA — Edgard K. Pereira
- CANOINHAS — 3.º BMP — ten Sestilio Angelo Fransozi
- Sergipe (PM)
- ARACAJÚ — QG ten Nivio Matias
- São Paulo (FP)
- CAPITAL — QG ten Arlindo Picoli
- BG ten Orlando Menezes
- C Bombeiros 1.º ten Luiz Sebastião Malvásio
- Ag Aux. ten Célio Pereira de Oliveira
- 2.a Zona Asp José Lustosa Caribé
- 3.a Zona Asp Hélios Barbosa Nunes
- R C ten Reinaldo Martins Navarro
- C F A ten Antônio Augusto Neves
- E E F ten Nestor Soares Públio
- 1.º BP ten Camilo Dias dos Anjos
- 2.º B P ten Alberto Augusto Gaspar
- 9.º B P ten Francisco Rodrigues
- 10.º BP Cap Sadoc Chaves Simas
- 11.º BP ten Miguel Sétimo Gianoni

NOVO ENDEREÇO

Não deixe de nos comunicar o seu novo endereço — Preencha o cupom abaixo remetendo-o à **MILITIA** — Rua Alfredo Maia n.º 106 — São Paulo.

Nome

Pôsto R.E. Unidade.....

Rua N.º

Cidade Estado

Não escreva carta — Preencha apenas o cupom

12.º BP — asp Sérgio Pereira
 Corpo de Policiamento Rodoviário — ten Irai Messias Carneiro
 Corpo de Policiamento Florestal — cap Mario Timóteo Montemor
 Presídio Militar — ten Tomaz Marques
 Serviço de Saúde — Cap. Raul Ximenes Galvão
 S Fundos — ten Jonas Simões Machado
 S Intendência — cap Alvaro Julio P. Altmann
 S Transporte e Manutenção — ten José Varela
 S Subsistência — ten Aldrovando Sanches
 Tipografia — ten Albertino Sacogne
 Corpo Musical — subten José Romeu
 Caixa Beneficente — cap Osvaldo Luiz Pereira
 Cruz Azul — Hospital, Maternidade e Ambulatório — ten Nestor
 Batista da Silva
 Associação das Viúvas e Orfãos de Oficiais e Praças — D. Julieta
 Z. Alves de Siqueira
 Centro Of. Res. da F.P.S.P. — Cel. Agenor de Almeida Castro
 Centro Social dos Subten. e Sgt. — Subten. José Saturnina
 Centro Social dos Cabos e Sds. — Sd. Evilásio Barroso Torres
 Centro de Estudos do S. Saúde — maj. Silvio Ernesto J. Marino
 Ass. dos Rfm. e da Reserva de Rib. Preto e Região — Ten.
 Benedito Balbino
 C Acadêmico XV de dezembro — al of R Darcy Vilela A Costa
 Cooperativa da FP — sgt Benedito Torres Lozano

ARAÇATUBA — 2.a cia/4.º BP ten Paulo Rodrigues

ARARAQUARA — 13.º BP ten José Darci Cezar Cerciari
 ten Valdomiro Cristiano

BARRETOS — 1.a cia/3.º BP ten Clovis C. Azevedo

BAURÚ — 4.º BP cap Domicio Silveira

CAMPINAS — 8.º BP ten João José de Brito

CASA BRANCA — 2.a cia/3.º BP ten Helder Garcia Crivelenti

CUBATÃO — Dest/CPR — ten Euclides Rizzaro

JUNDIAÍ — Dest/CPR — ten Ari Aps

MOGI DAS CRUZES — 1.a cia ind — ten Adelino R. dos Santos
 Dest/CPR — ten Chead Abdala

PIRACICABA — 3a cia /8.º BP ten Evandro Martins

PRESIDENTE PRUDENTE — 3a cia Ind ten Julijandir Correa

RIBEIRÃO PRETO — 3º BP ten Wagner P. Menezelo

SANTOS — 6.º BP Cap. Gilberto Tuiuty Vila Nova e ten Paulo
 de Toledo Piza

Grupamento de Bombeiros — maj Paulo Marques e ten Francisco Gasparini

SÃO JOSÉ DO RIO PRETO — 2a cia Ind cap Alcides Lelles Moreira

SÃO MIGUEL PAULISTA — 1.a Cia 12.º BP — ten Carlos Fernandes

SOROCABA — 7.º BP cap Alvaro Parreiras e ten Antônio Carlos M.
 Fernandes

TAUBATÉ — 5.º BP Asp. Moacyr Alvarenga de Oliveira

— Pedimos aos nossos representantes que qualquer divergência nas designações supras nos seja comunicada.